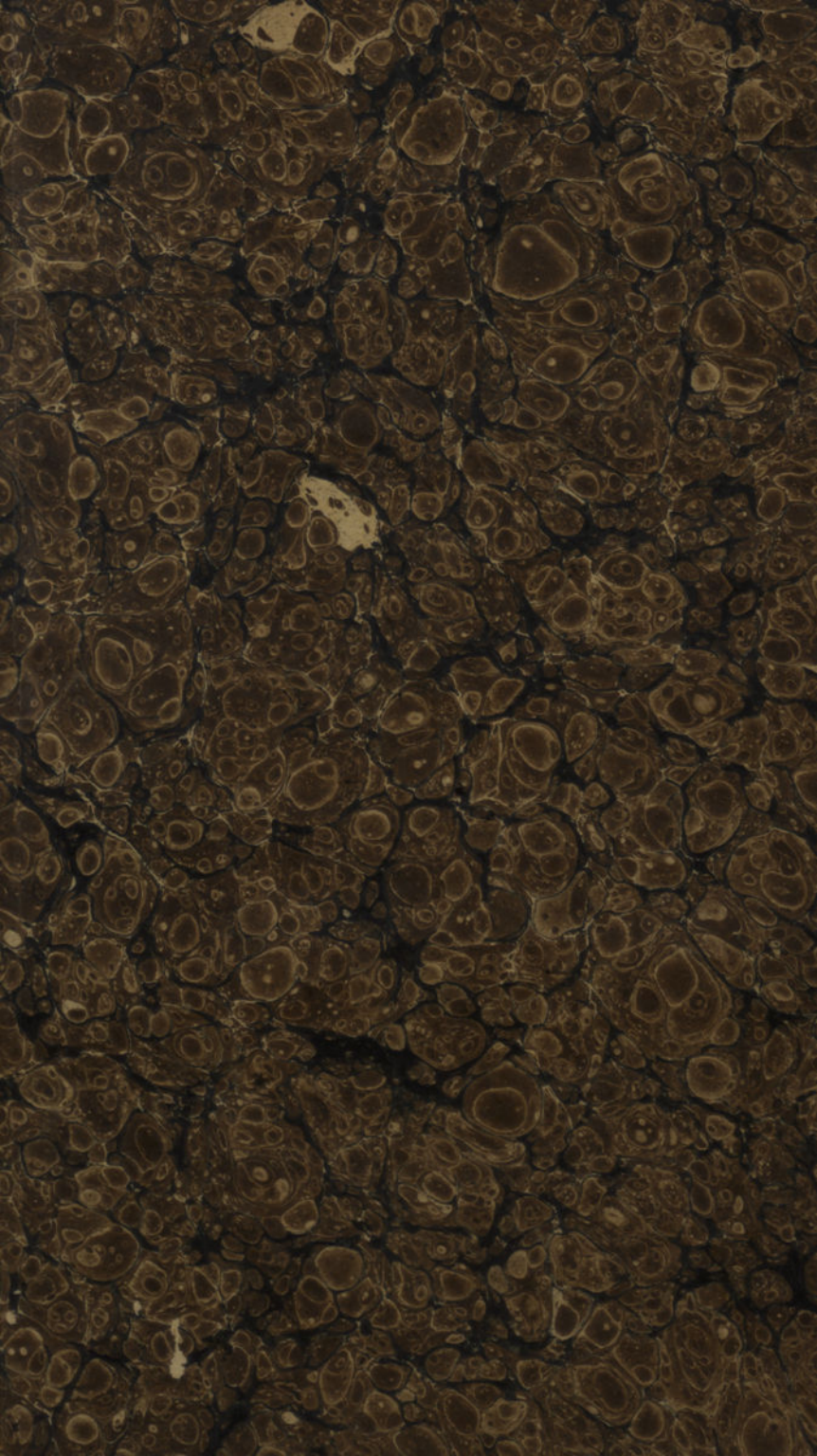


Sala A
Est. 13
Tab. 2
N.º 31



NV.- N

2715

CATALOGO

Est. § Tab. G N.º 7

DA



EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA

EM 1891

NO

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE



MUSEU NACIONAL DA CIENCIA E DA TECNICA DE CARVALHO

RC
MNCT
62
EXP

3.111

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA
E DA TÉCNICA



COMPRA

N.º 1170 = N.º 0

LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1891

Foi a 30 de setembro de 1891 que a direcção do Palacio de Crystal Portuense approvou, por unanimidade, a proposta que tivemos a honra de lhe apresentar n'essa sessão, de fazer uma exposição industrial portugueza, para a qual pediria o protectorado de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I.

No dia 19 de outubro installou-se, sob a presidencia do presidente da camara municipal do Porto, uma commissão destinada a promover o concurso de expositores para o projectado certamen, e no dia immediato esta commissão approvou o regulamento e programma da exposição, encarregando quatro dos seus membros, estranhos á direcção do Palacio de Crystal, para, conjunctamente com ella, constituirem a commissão executiva, que deveria, auxiliada pela promotora, realisar o pretendido commettimento.

Sómente a 20 de outubro foi que esta commissão assignou os convites para os industriaes, tendo logar a sua expedição nos dias seguintes.

A resolução tomada pela direcção do Palacio de Crystal, de que esta festa tivesse um character pratico, distincto do que se tem dado, até hoje, a outras semelhantes, foi perfilhada pela commissão promotora; pedir-se-ia á industria portugueza sómente os productos que ella tem preparados para o consumo, e não os que, muito mais perfectos, póde produzir, se, para esse fim, dispozer do tempo necessario.

A fim de se conseguir este intento, annunciou-se a abertura da exposição para 18 de novembro; limitou-se o praso para as requisições de espaço até ao dia 2 d'esse mez, e a entrega dos productos com as respectivas guias até 10, sendo no breve trecho que medeia entre este dia e o da abertura, que se fará a collocação dos productos.

É em demasia breve o tempo de que se dispõe para

fazer um catalogo que esteja prompto na abertura da exposição; julgámos, porém, indispensavel este auxiliar, por mais imperfeito que seja, para os trabalhos dos relatores que, attendendo á pequena duração d'este certamen e aos importantissimos fins que visa, não têm tempo a perder para executar a espinhosa tarefa que se lhes incumbe.

O publico tambem alguma cousa poderá aproveitar com elle; a falta de tempo não permittiu subordinar a collocação dos productos ao programma; acham-se dispersos, e o catalogo, supposto lhe não indique os pontos onde elles estão, diz-lhe, approximadamente, o que em cada classe existe.

Foi este trabalho elaborado, não como devia ser, á face dos objectos, mas sim pelas requisições de espaço e guias, notando que d'estas ultimas, que mais alguns esclarecimentos offerecem, ainda se não recolheu a quinta parte. Receberam-se verbalmente muitas das requisições de espaços, e por estas mesmo tivemos de fazer obra.

Não ha pois a estranhar que este catalogo seja imperfeitissimo, e que se ache mesmo inquinado com erros formaes e inexactidões.

N'um supplemento, publicado após a abertura da exposição, procuraremos remediar estes defeitos.

O secretario,

José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes.

DIRECÇÃO DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

Presidente

Conde de Samodães.

Vice-presidente e secretario

José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes.

Director gerente

José Baptista Vieira da Cruz.

Vice-secretario

José Maria de Almeida Outeiro.

Vogal

Antonio Domingues Canedo.

COMISSÃO PROMOTORA DA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA
EM 1894

Presidente

O presidente da camara municipal do Porto, Antonio de
Oliveira Monteiro.

Vogaes

Adolpho da Cunha Pimentel.
Antonio Francisco Nogueira.
Arthur Alberto de Campos Henriques.
Augusto Malheiro Dias Guimarães.
Conde de Samodães.
Jacinto da Silva Pereira de Magalhães.
Joaquim Augusto de Macedo Freitas.
José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes.

Secretarios

Augusto Gama.
José Baptista Vieira da Cruz.

COMISSÃO EXECUTIVA DA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA
EM 1891

Presidente

Conde de Samodães.

Vice-presidente e secretario

José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes.

Director gerente

José Baptista Vieira da Cruz.

Vogaes

Antonio Domingues Canedo.

Augusto Gama.

Antonio Francisco Nogueira.

Jacinto da Silva Pereira Magalhães.

Joaquim Augusto de Macedo Freitas.

Commissario regio junto á exposição

Conselheiro Ernesto Madeira Pinto.

CLASSE 1.^a

Productos de minas, pedreiras e mineraes diversos, devidamente preparados para serem entregues á industria

N.º 1. — André Pontvianne (morador na quinta da Alegria, no sitio do Arcinho, Villa Nova de Gaia).

Oxido de zinco.

Carbonato de zinco.

Fundentes n.ºs 1 e 2.

Mineral de estanho lavado.

Flor de enxofre.

Sulfato de barita.

Sulfato de cobre.

Mercurio.

Mineraes de ferro, chumbo, zinco, estanho, cobre, oxido de antimónio e sulfureto de antimónio.

Cartões com metaes: ferro, chumbo, zinco, estanho, cobre e antimónio em regulo.

Prata e oiro.

Estes mineraes, que provém das provincias do Minho, Traz os Montes, Douro e Alemtejo, foram colleccionados e fundidos pelo expositor, para demonstrar a riqueza natural que existe no paiz, que elle suppõe que, devidamente explorado, poderá ser, sob o ponto de vista mineralogico, o primeiro da Europa.

N.º 2. — Anjos & Sergio (Lisboa, rua do Alvito, n.º 58, Alcantara).

Cal em pó queimada a mato (alva).

Cal queimada a carvão.

Cal queimada a mato (parda).

Cal em pedra, queimada a mato.

Preço da primeira no local da producção 3\$600 réis, da segunda 1\$300 réis, da terceira 1\$700 réis, por metro cubico, e da quarta 180 réis por cada 15 kilogrammas.

Operarios que emprega n'este fabrico: 20 homens.
Preço maximo dos salarios 500 réis e minimos 240 réis.

O valor annual das materias primas que emprega (pedra calcarea, mato e carvão) regula por 7:700\$000 réis e o valor annual da producção é de 10:000\$000 réis, que se consome em Portugal, Africa e Brazil.

Obteve medalha de prata na exposiçào do Rio de Janeiro em 1879, de cobre na de Bordeus de 1882 e na de Lisboa em 1884.

N.º 3.—Antonio Montenegro & C.^a (Porto).

Marmores e alabastros de Vimioso.

N.º 4.—Celestino Pires do Rio (Condeixa a Nova).

Pedras de moer trigo.

*de novo para as
minas, em 11
de Junho de 1884*
N.º 5.—Companhia Carbonifera e Industrial do Pejão (Séde no Porto, rua de Cedofeita, n.º 439).

Anthracite nacional.

Agglomerados de anthracite para fogões de cozinha e caldeiras de vapor. *Antiquitates*

N.º 6.—Companhia das Minas da Tapada (Séde em Lisboa. Direcção que se deve dar á correspondencia: Minas da Tapada, Gondomar).

Exemplares de minerio de antimonio e quartzo aurifero.

Estão estas minas no concelho de Gondomar, do districto administrativo do Porto.

N.º 7.—Companhia das Minas de Montalto (Séde no Porto, rua de Fernandes Thomás, n.º 211).

Productos das minas de antimonio, quartzo aurifero, o ouro nativo.

Planta mostrando os trabalhos executados e a area das concessões.

Estão estas minas situadas no concelho de Gondomar, do districto administrativo do Porto.

N.º 8.—Companhia Mineira de Valverde (Concelho de Santarem).

Carvão de pedra.

Ferro.

N.º 9. — Companhia Mineira e Metallurgica do Braçal (Séde no Porto, rua de Bellomonte, n.º 99).

Amostras de galenas de chumbo.

Productos da fundição D. Fernando do Braçal.

Está esta mina situada no concelho de Sever do Vouga, do districto administrativo de Aveiro.

N.º 10. — Empreza Exploradora das Minas e Industria do Cabo Mondego (Figueira da Foz).

Carvão.

Cal hydraulica.

Cimento.

N.º 11. — Empreza Mechanica de Cantaria e Marmores Portuguezes (Cascaes).

Balaustres torneados com appparelhos mechanicos a diamantes. Custo, 5\$200 réis.

Ditos polidos. Custo, 6\$200 réis.

Folha de marmore Porto Covo serrada a diamantes e polida a polidor mechanic.

Idem serrada a diamante.

Idem de marmore apinhado.

Idem de calcáreo de Alcabideche.

As tabellas que acompanham os productos designam os preços com relação ás espessuras.

Esta empreza começou os seus trabalhos em julho passado e occupa actualmente 200 homens, com o jornal maximo de 1\$200 réis e o minimo de 400 réis.

Emprega uma machina semi-fixa da força de 40 cavallos.

N.º 12. — Ernesto da Silva (Lisboa, rua da Cruz, Alcantara).

Cal, a lenha.

N.º 13. — João Henriques Teixeira Guedes (Porto de Moz, Minde).

Cimento rapido, amarello claro. Custo no local da producção, 9\$000 réis por tonelada em barricas e 7\$000 réis em sacco.

Este cimento vende-se para obras hydraulicas, onde é aproveitado com vantagem, lotado com o cimento

estrangeiro, dando resultado superior ao emprego d'este só.

Cimento escuro (lento). É uma amostra que resulta dos ensaios, mas não se produz ainda, por se estarem a montar as machinas e a construir os fornos.

Pedra silica refractaria, para construcção de fornos. Preço por metro cubico, 6,5000 réis.

Argilla refractaria. Custo do metro cubico, 4,5800 réis por tonelada.

Calcereo branco n.º 1, rijo, para cantarias. Preço do metro cubico, 9,5600 réis.

Calcereo branco molle n.º 2, para cantarias. Preço do metro cubico, 9,5000 réis.

Calcereo branco escuro rijo a 6,5500 réis o metro cubico.

Marga escura para fabricação de cimento natural.

Tem empregado n'este fabrico 8 homens, 10 mulheres e 8 creanças, sendo os jornaes dos homens de 240 a 500 réis, os das mulheres de 100 a 120 réis e os das creanças de 80 a 100 réis.

Emprega quatro mós de granito e peneiro com elevador.

A materia prima de que usa no fabrico do cimento é a marga da amostra ultima, que se extrahе nos jazigos proximos á fabrica.

O valor annual da produção regula por 5:000,000 réis.

Os mercados do consumo são Lisboa e as provincias.

N.º 14. — Joaquim Augusto da Silva (Condeixa a Velha, concelho de Condeixa a Nova).

Pedras para moer trigo de 0^m,44 e 0^m,25 de espessura, as primeiras a 10,5000 réis e as segundas a 8,5500 réis, postas nas estações de Coimbra ou Soure.

N.º 15. — José Pereira de Sousa (Porto, rua do Almada, n.º 584).

Regulo de antimonio.

Antimonio chamado inglez para a afinação do oiro.

N.º 16. — Manuel Gonçalves dos Santos (Covilhã).

Uma amostra de Wolfram.

N.º 17. — Manuel Lopes dos Santos (Porto de Moz).

Carvão de pedra anthracite.

Carvão de pedra ulha.

Carvão de pedra azeviche.

Ferro.

Phosphorite.

Cimento em bruto.

Pyrite de ferro.

Galena.

N.º 18. — Museu Colonial (Lisboa).

Mineraes de cobre, ferro, chumbo, chumbo crystallizado, enxofres, etc., etc., das provincias de Cabo Verde, Moçambique, Angola e India.

Oleo mineral.

Uma variada collecção de ocre de todas as côres.

Areias, cal, kaolino, em pedra e em pó.

N.º 19. — Pratviel & Rocha (Porto, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 16 a 20).

Gesso nos seus differentes graus de preparação.

CLASSE 2.^a

Productos da industria florestal

- N.º 20.** — Repartição de Minas (Lisboa).
Mineraes diversos.
- N.º 21.** — Antonio Gomes da Silva Barrozo (Villa Nova de Gaia).
Batoques de pau e borneiros.
- N.º 22.** — Costa & Bessa (Porto, rua de Mousinho da Silveira, n.º 125).
Trabalhos feitos com serra mechanica.
- N.º 23.** — Joaquim Ferreira (Miranda do Corvo, Monteiro).
Palitos.
- N.º 24.** — José da Fonseca Miguel (Concelho de Penacova, freguezia de Lorvão, logar do Chello).
Palitos marquezinhos finos.
Palitos lixados finos.
Palitos de flor.
- N.º 25.** — Museu Colonial (Lisboa).
Uma variada e importante collecção de amostras de madeiras proprias para marceneria, torneiro e construcção das provincias de Cabo Verde, Guiné, S. Thomé, Angola, Moçambique, India, Macau e Timor.
- N.º 26.** — William Crinchshank (Porto, rua do Infante D. Henrique, n.º 117).
Massas de madeira para fabricação de papel.

CLASSE 3.^a

Substancias de origem vegetal ou animal empregadas nas industrias,
nos seus differentes graus de preparação

N.º 27.— A. Cupertino Castello Branco (Dr.)
(Villa Cova de Sub-Avô, Arganil).
Lã branca, a 280 réis o kilogramma.
Casulo de seda.

N.º 28.— Antonio de Oliveira (Feteira, Alvaia-
zere).
Linho gallego, a 300 réis o kilogramma.
Linho mourisco, a 300 réis o kilogramma.

N.º 29.— Augusto Leal de Gouveia Pinto (Mi-
randa do Corvo).
Linho mourisco por triturar.
Linho mourisco triturado.
Linho mourisco tasquinhado.
Linho mourisco assedado.

N.º 30.— Companhia Utilidade Domestica (Séde
no Porto, rua de Santo Antonio, n.º 103).
Sebo animal fundido.

N.º 31.— Escola Elementar de Agricultura
Pratica (Santarem).
Linho.

N.º 32.— Escola Pratica de Agricultura em
Vizeu (Vizeu).
Lã Sowthdown.
Linho de Riga (producção portugueza).
Linho gallego.
Linho real melhorado, russo.
Canhamo de Anjou.

N.º 33. — Francisco Caetano Ribeiro (Villa Nova, Alvaiazere).

Lã branca tosqueada e lavada, a 260 réis o kilogramma,
Lã preta tosqueada e lavada, a 260 réis o kilogramma.

N.º 34. — Francisco Saraiva da Costa Ribeiro (Cêa).

Banha de porco para usos culinarios e de pharmacia.

N.º 35. — Guilherme Adriano da Silveira (agronomo chefe da 1.ª região, Braga).

Canhamo de Anjou.

Um quadro com amostras de linhos.

Um quadro com amostras de filaça de canhamo.

N.º 36. — Henrique Marques Perdigão (Coimbra, rua do Correio, n.ºs 6 a 12).

Vélas de cera, a 650 réis o kilogramma.

Rolo de pavio, a 700 réis o kilogramma.

Cera em grumo, a 600 réis o kilogramma.

Cera amarella em pão, a 550 réis o kilogramma.

Menção honrosa na exposição de Coimbra em 1869.

Emprega 2 homens, que ganham a 400 réis.

N.º 37. — João Ferreira Anthero (Nellas).

Linho bravo ou de outono.

N.º 38. — João Lopes da Costa Rego (Dr.) (Chão de Conde, Figueiró dos Vinhos).

Lã branca.

Lã preta.

Linho mourisco.

N.º 39. — Joaquim Antonio Lagôa (Alvaiazere)

Linho gallego, a 300 réis o kilogramma.

N.º 39-A. — Joaquim Filippe Pitta e João Manuel Fernandes (Redondo).

Cera de panoias.

N.º 40. — Joaquim Marques dos Santos (Nellas).

Linho manso ou primavera.

- N.º 41.** — Joaquim Pedro de Freitas Castel-Branco (Pinhel e Nellas).
Lã churra (Pinhel).
Linho de Riga (Nellas).
- N.º 42.** — José Augusto Bello (Gouvêa).
Lã saragoça.
Lã serrubeca.
Lã branca.
- N.º 43.** — José Baptista (Villa Nova, Alvaiazere).
Lã suja tirada do velo, a 260 réis o kilogramma.
Linho gallego, a 300 réis o kilogramma.
- N.º 44.** — José Barata de Vasconcellos e Silva (Villa Nova, Alvaiazere).
Lã branca suja, a 260 réis o kilogramma.
- N.º 45.** — José Gonçalves Ribas (Sabugal).
Linho.
- N.º 46.** — Luiz Vasques (Amarante, largo de Santa Clara, n.º 6).
Albumina, a 1\$200 réis o kilogramma.
Materia prima, clara de ovo, em que emprega réis 1:800\$000 annualmente.
O valor da producção total regula por 2:400\$000 réis.
- N.º 46-A.** — Manuel Peres Santos (Porto, rua do Costa Cabral, n.º 99).
Vélas de sebo.
Sebo purificado para exportação.
Sebo para machinas e saboaria.
- N.º 47.** — Museu Colonial (Lisboa).
Variada collecção de amostras de filamentos de algodão, linho, palmeira, côco, goffé, quiló, puna, gamutti, acacia, cairô, imbondeiro, calaboeira, ife, bananeira, ananazeiro, combió, piteira, etc.
Gommas copaes vermelha, amarella e branca, applicadas ás industrias, de Moçambique, Angola e Guiné.
Gomma de acacia, de Cabo Verde.

- Resinas, de Angola, Moçambique e India.
 Borrachas de diversas qualidades, de Moçambique,
 Angola, Cabo Verde e India.
 Urzellas de arvore, de rocha e estrella para tintura-
 ria.
 Anil em folhas e preparado para o mercado.
 Oleos vegetaes e animaes, como: coco, palmeira, iza-
 quente, purgueira, carrapato, safú, umpeque, ba-
 leia, tartaruga, peixe gato, etc.
 Ceras vegetaes e animaes de Cabo Verde, Angola,
 Moçambique, India, Macau e Timor.
 Cebos de semente de berindáo, etc.

N.º 48. — Pedro Berhard & C.^a (Porto).

Oleos de linhaça e residuos respectivos preparados
 para a alimentação do gado.

**N.º 49. — Quinta Districtal do Porto (Alentem,
 concelho de Louzada — Joaquim Augusto Lima, Porto,
 rua Sá de Noronha).**

Lã.

Cera.

CLASSE 4.^a

Alimentos preparados para longa conservação

N.º 50. — Adelino Pinto (Coimbra, bairro de Cellas).

Doces de fructas, a saber :

Qualidades	Preços
500 grammas de pera.....	\$300
500 grammas de pecegos.....	\$250
500 grammas de abrunho.....	\$250
500 grammas de laranja.....	\$165
500 grammas de chila.....	\$170
500 grammas de cabaço.....	\$190
500 grammas de damasco.....	\$340
7 bocetas, cada uma para 500 grammas de doce.....	\$700
500 grammas de murcellas, imitação das de Arouca.....	\$300
Caixa para as ditas.....	\$050
170 grammas de ameixa com caroço...	\$090
Um boião.....	\$070

Occupa n'esta industria 4 homens 1 mulher e 2 creanças.

O preço dos jornaes para os homens, regula de 400 réis a 500 réis, para as mulheres, de 120 a 140 réis e para as creanças, de 80 réis.

Os mercados de consumo são: Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Covilhã, Coimbra, etc.

Teve menção honrosa na exposição de Lisboa de 1888.

Os preços fixados são muito superiores aos do anno passado, por ser a fructa n'este muito mais cara.

N.º 51. — Andrades Villares (Porto, rua Formosa, n.º 351).

Biscoitos.

Bolachas.

Massas alimenticias.

N.º 52. — Anna Augusta Ribeiro de Portugal
(D.) (Nellas).
Manteiga.

N.º 53. — Antonio Dias Themido (Coimbra, rua
do Ferreira Borges, n.º 133).

Productos que expõe:	Preços no local da produção
1. Creme de rosa	\$400
2. Creme de tangerina	\$400
3. Creme de canella	\$360
4. Creme de Riga	\$500
5. Creme de laranja	\$360
6. Absintho de Bordeaux	\$400
7. Licôr de ginja	\$360
8. Licôr de ananaz	\$320
9. Licôr de lyrio florentino	\$280
10. Licôr de café	\$300
11. Licôr de aniz escarchado	\$400
12. Cognac	\$500
13. Aguardente de vinho	\$240
14. Aguardente de vinho (anizada) ...	\$300
15. Geropiga	\$200
16. Azeite	\$200

Emprega no seu fabrico 4 homens, sendo os jornaes entre 200 réis e 240 réis.

O valor da sua produção annual regula por 3:000\$000 réis. Os mercados d'estes productos são as principaes povoações do continente do reino, as ilhas adjacentes e as de S. Thomé e Príncipe.

Foi premiado com medalha de cobre na exposição de Coimbra (1869), Paris (1878), Lisboa (1884 e 1888); medalha de prata na exposição de Philadelphia (1876); medalhas de oiro nas exposições de Vienna de Austria (1873), Coimbra (1884) e com varios diplomas de menção honrosa.

N.º 54. — Antonio Ignacio de Figueiredo Trinta
Junior (S. Pedro do Sul e Castro Daire).
Manteiga de S. Pedro do Sul.
Manteiga de Castro Daire.

N.º 55. — Antonio Manuel de Sequeira (Porto,
rua das Fontainhas, n.º 167).

1891 Azeite da quinta de Santa Magdalena (Rio Torto) em Ervedosa do Douro, concelho de S. João da Pesqueira.

Preço no Porto, 8\$000 réis cada 25 litros. Produção annual, 10 pipas. Menção honrosa na exposição de Paris em 1889.

N.º 55-A. — Augusto Leal de Gouveia Pinto (Miranda do Corvo).

Manteiga de vacca a 860 réis o kilogramma.

N.º 56. — Belmiro B. de M. e Sá (Villa Flor).

Azeite.

N.º 57. — Bento Joaquim Ladeira (Coimbra, Bairro de Cellas).

Caixa de 5 kilogrammas de doce de quatro fructos differentes, a 3\$500 réis.

Caixa de 2 kilogrammas de doce de alperche, a 1\$700 réis.

Caixa de 2 kilogrammas de doce de damasco, a 1\$620 réis.

Caixa de 2 kilogrammas de doce de pecego, a 1\$520 réis.

Caixa de 2 kilogrammas de doce de pera, a 1\$520 réis.

É a primeira exposição a que concorre.

N.º 58. — Cardoso & Costa (Porto, travessa de S. Sebastião, n.ºs 31 a 35).

Massas alimenticias.

N.º 59. — Christiano Van-Zeller (Porto, rua do Campo Alegre, 28).

Lacticinios.

N.º 60. — Comissão Geral da Cultura do Tabaco no Douro (Porto, rua Formosa, n.º 335).

12 manocas de tabaco do Douro.

N.º 61. — Companhia Fabricadora de Azeite Nacional, successora de A. Gil (fabrica de Santa Catharina, Extremoz; director tecnico A. Gil).

Azeite. Preço por litro 300 réis.

O valor annual da producção é de 15:000\$000 réis a 20:000\$000 réis.

Alem d'este azeite para prato, tem outros azeites mais baixos, regulando o seu custo de 200 réis a 240 réis cada litro.

Occupa n'este fabrico 12 homens, cujos jornaes oscillam de 340 réis a 600 réis, e emprega uma machina a vapor da força de 12 cavallos, 3 moinhos e 16 prensas.

Serve-se da azeitona da localidade e das terras vizinhas.

Os principaes mercados são: Lisboa, a fabrica de conservas de Setubal, o Algarve, o Porto, as ilhas adjacentes, a Africa e o Rio de Janeiro.

Obteve diploma de 1.^a classe na exposição portuense de 1887, medalha de oiro na exposição de Lisboa em 1888, na de Paris em 1889 e na de Barcelona em 1888, sendo esta medalha de oiro a unica conferida aos azeites portuguezes que ali concorreram.

N.º 62 — Companhia União Industrial Lisboense (Lisboa, Aterro).

Cerveja de differentes qualidades.

Limonadas gazosas.

Xaropes.

Soda Water.

Chocolates.

Cafés.

Amendoas, grangeias e pastilhas.

Licores.

Aguas ardentes, genebras, etc.

Fructas crystallizadas.

Pimenta.

Canella.

N.º 63. — Conde de Thomar (Lisboa).

Azeite.

N.º 64. — Costa & Carvalho (Setubal).

Conservas de sardinha em latas de $\frac{1}{4}$ e de $\frac{1}{2}$.

As primeiras vendem-se no local da producção a 800 réis e as segundas a 1\$200 réis, mas por caixas de 100 latas e em quantidade, tem maior ou menor preço, consoante a abundancia de peixe nos mercados e o preço do estanho e da folha. No emtanto, póde

calcular-se o preço de cada caixa de $\frac{100}{4}$ de 3\$900 a 4\$500 réis e cada caixa de $\frac{100}{2}$ de 6\$000 a 7\$500 réis postas a bordo em Setubal.

A producção annual é muito incerta em rasão da falta de peixe, mas em anno regular pôde produzir de 10:000 a 12:000 caixas de 100 latas.

Emprega a fabrica 22 homens e 63 mulheres, sendo de 1\$000 réis o preço maximo do jornal dos primeiros, e de 600 réis o das segundas; os preços minimos são relativamente de 600 e de 300 réis. O seu trabalho é de empreitada e pago ás horas.

O valor da producção annual regula de 40:000\$000 a 50:000\$000 réis.

Os principaes mercados de consumo são os estrangeiros e especialmente os francezes e inglezes.

Obteve medalha de cobre na exposição de Lisboa em 1888.

N.º 65. — **Costa & Irmãos** (fabrica Lisbonense de moagens, Lisboa, rua Vinte e Quatro de Julho, n.º 374).

Amostras de farinhas :

Farinha flor, a 88 réis.

Farinha n.º 1, a 86 réis.

Farinha n.º 2, a 84 réis.

Farinha n.º 3, a 82 réis.

Farinha n.º 3-X, a 80 réis.

Semea superfina, a 32 réis.

Semea fina, a 28 réis.

Semea grossa, a 25 réis.

Moagem com pedras francezes. Seis moinhos de pedra e dois de ferro, movidos por uma machina da força de 50 cavallos.

O valor da producção annual regula por 350:000\$000 réis.

Occupa 22 homens, que ganham de 460 a 1\$000 réis diarios.

Os trigos de que usa são nacionaes e estrangeiros, sobretudo americanos, no valor de 300:000\$000 réis approximadamente.

Medalha de cobre na exposição agricola de Lisboa em 1884 e medalha de prata na exposição universal de Paris.

O expositor queixa-se que a sua industria está decadente, pela concorrência que o estado lhe faz, mandando vir farinhas por sua conta.

- N.º 66.**—Domingos Pereira Lopes (Porto, rua de Cedofeita).
Padaria.
- N.º 67.**—Escola Elementar de Agricultura Pratica (Santarem).
Manteiga.
Queijos.
- N.º 68.**—Escola Pratica de Agricultura em Vizeu (Vizeu).
Manteiga.
Queijo flamengo.
- N.º 69.**—Espirito Santo Areosa & C.^a (Coimbra, rua do Caminho de Ferro).
Trinta e uma variedades de massas alimenticias.
Trigos e seus derivados.
- N.º 70.**—Fabrica nacional de chocolate a vapor de José Antonio Monteiro (Porto, praça da Ribeira n.º 17).
Chocolate.
- N.º 71.**—Francisco Antonio Cabrera (Evora).
Aguardente Cabrera, a 280 réis o litro.
Aguardente Nova Evora, a 400 réis o litro.
Aguardente de Evora, a 140 réis o litro.
Escarchado, a 400 réis a garrafa.
Genebra, a 360 réis a botija.
Cognac de vinho, a 400 réis a garrafa.
Xarope de vinho, a 600 réis a garrafa.
- A producção annual regula por 400 litros do primeiro d'estes productos, 200 do segundo, 1:000 do terceiro, 100 garrafas do quarto, 100 botijas do quinto, 100 garrafas do sexto e 50 do setimo.
- Obteve medalha de prata na exposição de Lisboa em 1888.
- N.º 72.**—Francisco Barros Coelho e Campos (Vizeu, Forminhão).
Manteiga.
- N.º 73.**—Francisco Caetano Ribeiro (Dr.) (Villa Nova, Alvaiazere).

- Queijo de 1891, conservado em azeite, a 400 réis o kilogramma.
- N.º 74.**—Francisco Julio Cascaes (Porto, rua de Santo Antonio, n.ºs 231 a 235).
Fructas crystallisadas e outros artigos de confeitaria.
- N.º 75.**—Francisco Saraiva da Costa Ribeiro (Ceia).
Genebra.
- N.º 76.**—Francisco Simões Baião (Cabaços, Alvaizere).
Queijo de 1891, conservado em azeite, a 400 réis o kilogramma.
- N.º 77.**—João Antonio Fonseca Frazão (Dr.)
Queijo.
- N.º 78.**—João Ferreira (Porto, rua de S. Cosme, n.º 78).
Café moido especial, a 960 réis o kilogramma.
Café flor moido especial, a 900 réis o kilogramma.
Café flor superior, a 800 réis o kilogramma.
Chocolate superior, a 18000 réis o kilogramma.
Café flor de 1.^a, a 405 réis o kilogramma.
Café flor de 2.^a, a 320 réis o kilogramma.
Chocolate de 2.^a, a 346 réis o kilogramma.
Chocolate de 3.^a, a 277 réis o kilogramma.
- N.º 79.**—João Lopes da Costa Rego (Dr.) (Chão de Conde, Figueiró dos Vinhos).
Queijos.
- N.º 80.**—Joaquim Augusto Ferraz de Menezes (confeitaria Lisbonense, Porto, rua Formosa, n.º 394).
Productos de confeitaria.
- N.º 81.**—Joaquim Baptista da Silva Guerra (Porto, rua da Boa Vista, n.º 402).
Conservas alimenticias.
- N.º 82.**—Joaquim Filippe Pitta e João Manuel Fernandes (concelho de Redondo).
Cereaes, hydromel e aguardente de mel.

N.º 83.— Joaquim Pedro de Freitas Castel Branco.

Manteiga (Guarda, Jarmello).

Manteiga (Gouveia).

N.º 84.— Joaquim Ribeiro e Silva (Albergaria a Velha, rua de Santo Antonio).

Expõe bolachas das seguintes marcas :

Fidelidade, a 480 réis o kilogramma.

Porto, a 340 réis o kilogramma.

Boulevard, a 600 réis o kilogramma.

Café, a 460 réis o kilogramma.

Duquesinho, a 460 réis o kilogramma.

Microbio, a 440 réis o kilogramma.

Morango, a 480 réis o kilogramma.

Monarchia, a 480 réis o kilogramma.

1.º de dezembro, a 480 réis o kilogramma.

Recreios, a 500 réis o kilogramma.

Douro, a 300 réis o kilogramma.

Az de trunfo, a 460 réis o kilogramma.

A fabrica Fidelidade conta apenas a existencia de um anno.

Foi montada no Porto, rua do Bomfim, n.º 642, para estender os seus productos n'esta cidade, e em seguida mudou para Albergaria Velha, por conveniencia do seu proprietario, tornando d'esta fórma a fabricação mais barata.

Occupa 3 homens e 4 mulheres, aquelles com os jornaes de 200 a 300 réis, e estas de 120 a 160 réis.

Emprega uma machina cortadeira systema Alex. & Geo. H. Shght, um brek allemão, um batedor de ovos, de fabricação nacional, e uma machina para crespo, da mesma fabricação.

Valor da producção annual, 7:500\$000 réis.

Principaes mercados de consumo: todo o norte do paiz.

É a primeira exposição a que concorre.

N.º 85.— José Augusto Bello (Gouveia).

Queijo da serra da Estrella.

N.º 86.— José Barata Vasconcellos e Silva (Dr.) (Villa Nova, Alvaiazere).

Queijo de 1891, conservado em azeite, a 400 réis o kilogramma.

- N.º 87.**— José Coelho Dias & C.^a (Porto, rua de S. Pedro de Miragaia, n.º 28).
Conservas alimenticias.
- N.º 88.**— José dos Santos Gamellas & Filho (Aveiro, praça do Commercio, n.ºs 33 a 35).
Conservas de peixe.
Ovos molles.
Doces de fructas.
Doces de ovos.
- N.º 89.**— José Tiberio de Reboredo Sampaio e Mello (Conselheiro).
Aguardente de 1885.
Aguardente de 1890.
A producção actual tem regulado de oito a dez pipas.
Emprega na distillação uma machina do systema Collares, com refrigerante de agua.
O vinho que emprega n'este fabrico é todo seu.
- N.º 90.**— Leandro José da Silva (Coimbra, rua dos Sapateiros).
Cognac.
Granito.
Escarchado.
Creme de café.
Creme de rosa.
Creme de baunilha.
Creme de cacau e baunilha.
Creme de tangerina.
Creme de laranja.
Creme Avenida.
Creme Fonte dos Amores.
Creme Portugal.
Creme Coimbra.
Creme Flor do Mondego.
Creme de ginja.
Creme de morango.
Creme de ananaz.
- Preço no local da producção, 400 réis a garrafa.
Valor da producção annual, 3:000\$000 réis.
Menção honrosa na exposição de Lisboa de 1888.

N.º 91.— Luiz Fortunato de Assumpção Nunes (Elvas, rua da Cadeia, n.ºs 37 e 38-A).

Azeite.

Azeitonas.

Vinagre.

Mel.

N.º 92.— Madeira & Sobrinho (Porto, avenida de Saraiva de Carvalho, n.º 86).

Cognac nacional.

Licores.

Genebras nacionaes.

Aguas-ardentes.

N.º 93.— Manuel Pereira Gomes (Lisboa, rua de S. Pedro de Alcantara, n.ºs 29 a 31).

Conserva sortida, a 160 réis o frasco, em Lisboa.

Conserva de pepinos, a 200 réis.

Conserva de cebolas, a 150 réis.

Conserva de perrechil, a 160 réis.

Conserva de couve de Bruxellas, a 200 réis.

Conserva sortida, com mostarda, a 200 réis.

Lampreia em escabeche, a 15000 réis a lata e a 240 réis o quarto de lata.

Dita guizada, a 15200 e a 280 réis.

Massas de carnes e peixes, a 130 réis.

Feijoada á brazileira, a 360 réis.

Mostarda preparada, a 90 réis o frasco.

Molhos para carnes e peixes, a 120 réis.

Azeitonas de Sevilha, a 280 réis.

Lulas, a 160 réis a lata.

Dobrada, a 240 réis a lata.

Farinhas de legumes, a 75 réis o pacote.

Café de azinha, a 90 réis o pacote.

Medalha de prata na exposição de Lisboa (1888), medalhas de cobre nas de Lisboa (1884 e 1888), Porto (1887), tres medalhas de bronze na de Paris (1889), menções honrosas nas de Lisboa (1884 e 1888).

N.º 94.— D. Maria do Livramento Gomes de Mattos (Porto, rua do Bomjardim).

Doce de fructas.

N.º 95.— Miguel Dantas Gonçalves Pereira
(Paredes de Coura).
Lacticínios.

N.º 96.— Natividade & C.^a (Alcobaça).

Conservas de fructas em latas:

Alperche, 200 réis.

Ameixa, 140 réis.

Cerejas, 150 réis.

Damasco, 180 réis.

Ginjas, 140 réis.

Maçã, 140 réis.

Morangos, 200 réis.

Marmellos, 150 réis.

Pecego, 200 réis.

Rainha Claudia, 180 réis.

Peras, 140 réis.

Uvas, 160 réis.

Para revender (a prompto pagamento) em caixas sor-
tidas:

Em caixas de 50 latas, 7\$500 réis.

Em caixas de 25 latas, 4\$000 réis.

Em caixas de 12 latas, 2\$250 réis.

Occupa de 7 a 16 operarios, que ganham de 180
a 240 réis diarios.

As fructas são todas de Alcobaça.

Os mercados de consumo são os do paiz e da Africa.

É a primeira exposição a que concorre.

N.º 97.— Nobre & C.^a (Lisboa, rua dos Fanqueiros,
n.º 128).

Creme do Porto, a 320 réis a garrafa.

Creme de Lisboa, idem.

Creme de Portugal, idem.

Escarchado, a 400 réis a garrafa.

Granito, a 320 réis a garrafa.

Dynamite, idem.

O expositor tem o privilegio de invenção das tres
marcas de creme.

N.º 98.— Quinta Districtal do Porto (Alentem,
concelho de Louzada — Joaquim Augusto Lima, Porto,
rua Sá de Noronha).

Aguardente.

Azeite.



Mel.
Manteiga.
Vinagre.

N.º 99. — Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal (Porto, rua de Entreparedes, n.º 48).
Vinhos espumosos, systema de Champagne.

Esta companhia é a iniciadora em Portugal da fabricação dos vinhos espumosos pelo systema rigoroso dos de Champagne.

N.º 100. — D. Rita de Jesus da Silva Freire (Porto, rua da Firmeza, n.º 157).

Doce de damasco.
Doce de ameixa redonda.
Doce de figo.
Doce de pera.
Doce de pecego.
Doce de fructas a granel.

N.º 101. — Rufino Correia da Silva Lima (Porto, rua Chã, n.ºs 73 a 75).

Manteiga nacional em fôrmas.

N.º 102. — Santos, Cyrne & Macedo (Villa Nova de Gaia e Porto).

Conservas alimenticias.

N.º 103. — Severino Teixeira (Porto, rua de S. Lazaro, n.º 377).

Licores diversos.
Rhum.
Cognac.
Xaropes.

N.º 104. — Silvestre Correia Belem (Lisboa, rua D. Estephania, n.º 51).

Farinhas alimenticias de ervilha, grão de bico, feijão, fava e arroz.

N.º 105. — Vaz & Rocha (Porto, rua de Santa Catharina, n.º 21).

4 cestos grandes enfeitados com fructa em doce.
24 cestinhas enfeitadas com fructa em doce.

8 caixas enfeitadas com fructa em doce (typo de exportação).

1 caixa com amostras de doce secco.

36 caixas de diversos tamanhos com ameixa secca.

12 caixas com ameixa secca (typo de exportação).

1 caixa com amostra de ameixa secca.

N.º 106.—Visconde de Proença.

Queijo.

N.º 107.—Visconde de Villarinho de S. Romão

(Porto, rua do Carregal).

Azeite.

O preço regula por 100,5000 réis para cada 500 litros.

Emprega na fabricação o moinho Mollet e a prensa Mabile.

O valor da producção annual é muito variavel, regulando, termo medio, por 700,5000 réis.

Os principaes mercados de consumo são o Porto e Lisboa.

Medalhas de prata e oiro nas exposições de Paris, Berlin, Lisboa, Porto e Philadelphia.

CLASSE 5.^a

Productos chimicos e pharmaceuticos. Perfumaria. Saboaria. Adubos
Águas mineraes
Especimens de processos de lavagem, de tinturaria, etc

N.º 108. — A. Alberto Gonçalves & C.^a (Villa Flor).

Águas mineraes.

N.º 109. — A. J. de Brito e Cunha (Lisboa, rua da Condeça, n.º 60).

Sabão de differentes qualidades.
Saes de mercurio.

N.º 110. — Adriano Candido Moreira (Porto, rua de D. Pedro, n.º 90; deposito, rua de Sá da Bandeira, n.º 101).

Águas mineraes de Melgaço.

N.º 111. — Alexandrino & C.^a (Porto, Lordello do Ouro).

Sabão de diversas qualidades.

N.º 112. — Antonio Augusto Cesar da Cunha Portugal (Porto, rua de Santo Antonio, n.º 39, 1.º)

Elixir em frascos.
Pós dentifricos.

N.º 113. — Antonio da Silva Sequeira, cirurgião dentista (Vizeu, rua do Asylo).

Elixir anti-scorbutico e hygienico.

N.º 114. — Antonio de Azevedo Alves Ribeiro (Santo Aleixo da Figueira da Foz).

Hydrochlorato de soda (sal commum).
Hydrochlorato de soda (sal de espuma).

O sal commum corre no mercado da localidade por 1\$400 réis os 900 litros.

O sal de espuma, posto não tenha cotação ainda, vende-se por 2\$250 réis e mais, cada 50 litros.

Esta especialidade nem todas as salinas a produzem.

N.º 115. — Antonio Mendes Cabral (Santarem).
Água chloretada de Alcanhões.

N.º 116. — Antonio Pereira de Sousa (Porto, rua de Cedofeita, n.º 492).
Amostras de tinturaria de seda e de outros tecidos.

N.º 117. — Arriaga & Lana (Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, n.º 135).

Oleo de fígado de bacalhau preparado em frascos e capsulas, das pescarias em navios nacionaes.

Custo, frasco de $\frac{1}{2}$ litro, 450 réis.

Custo, frasco de $\frac{1}{4}$ de litro, 300 réis.

Caixa de 24 capsulas de 3 grammas, 500 réis.

Mercados de consumo, Portugal, Madeira, Açores e possessões portuguezas em Africa, India, Brazil, Hespanha, India ingleza, etc.

Medalha de prata na exposição de Lisboa de 1888 e medalha de bronze na de París de 1889.

N.º 118. — Assumpção Torres & C.^a (Lisboa, rua Ivens, n.º 20).

Saes das aguas de Moura.

Aguas de Moura.

N.º 119. — Augusto Cesar de Moraes Campilho (Vidago, concelho de Chaves).

Aguas mineraes.

N.º 120. — Augusto Gama & C.^a (Porto, rua do Duque da Terceira, Campo do Cyrne).

Tintas e vernizes para impressão.

Tintas e vernizes para pintura em geral.

Negro de fumo.

Massa para rolos typographicos e outros artigos.

N.º 121. — Augusto Leite da Silva Guimarães (Porto).

Seccante para tintas.

N.º 122. — Aureliano José dos Santos Viegas (Coimbra, rua da Sophia, n.ºs 19 e 21).

Preparados pharmaceuticos, a saber:

- Agua de loureiro-cereja, kilogramma a 400 réis.
 Agua laxativa composta, garrafa a 300 réis.
 Amido de batata, kilogramma a 600 réis.
 Biscoutos anti-vermifugos, cada um 20 réis.
 Bolos anti-blennorrhagicos, caixa 500 réis.
 Carvão vegetal, frasco 300 réis.
 Café medicinal, caixa 500 réis.
 Cigarrilhas anti-asthmaticas, caixa 300 réis.
 Depurativo do sangue, frasco 500 réis.
 Ergotina, gramma 20 réis.
 Farinha peitoral ferruginosa, pacote 200 réis.
 Fumigador peitoral ou salva brava, pacote 50 réis.
 Injecção urethral, frasco 300 réis.
 Kermes mineral, gramma 10 réis.
 Licor de alcatrão, frasco 400 réis.
 Oleo de figado de bacalhau ferruginoso, frasco 500 réis.
 Oxydo de magnesio anhydro, frasco 200 réis.
 Opodeldoc com arnica, frasco 240 réis.
 Opodeldoc chimico, frasco 200 réis.
 Opodeldoc com chloroformio, frasco 360 réis.
 Opodeldoc laudanizado, frasco 400 réis.
 Phosphato de ferro solúvel, frasco 400 réis.
 Pomada de salicycato de chumbo composto, caixa 120 réis.
 Topico para callos, frasco 200 réis.
 Rebuçados peitoraes, pacote 100 réis.
 Xarope balsamico composto, frasco 500 réis.
 Xarope de seiva de pinheiro maritimo, frasco 500 réis.
 Xarope de quina e ferro, frasco 500 réis.

N.º 123. — Bento Veiga (Braga).

Productos pharmaceuticos.

N.º 124. — Bento Joaquim Pereira Veiga (Braga, rua dos Capellistas).

- Carne em pó, pacote 500 réis.
 Oleo de figado de bacalhau purificado, frasco 300 a 360 réis.
 Oleo com iodoreto de ferro, frasco 500 réis.
 Xarope de iodoreto de ferro, frasco 600 réis.
 Xarope de seiva de pinheiro, frasco 600 réis.

- Xarope de quina e ferro, frasco 600 réis.
 Xarope de hypophosphito de cal, frasco 600 réis.
 Xarope de hypophosphito de soda, frasco 600 réis.
 Caldos fibrino glutinosos, lata 500 réis.
 Vinho de carne e quina, garrafa 900 réis.
 Vinho de carne lactado de cal, garrafa 900 réis.
 Hygiene do cabello, frasco 160 réis.
 Brilhantina tonica, frasco 300 réis.
 Rhum e quina, frasco 300 réis.
 Pós dentifricos, frasco 300 réis.
 Pós dentifricos, caixa 100 e 200 réis.
 Cosmeticos (rosa, branco oa preto), pau 200 réis.

N.º 125.— Birra & Irmão (Porto).
 Productos pharmaceuticos.

N.º 126.— Companhia das Aguas das Pedras Salgadas (Escriptorio no Porto, rua de D. Pedro, n.º 90).
 Garrafas de aguas mineraes.

N.º 127.— Companhia das Aguas Thermaes da Amieira (Caldas da Amieira, concelho de Soure; séde em Lisboa).

Agua chloretada da Amieira.

O seu custo é de 50 réis o litro, não engarrafada e na nascente.

A nascente produz, em vinte e quatro horas, litros 3.891:888.

A exportação d'estas aguas faz-se ha sete annos; a venda e numero de banhos tem successivamente augmentado.

Occupa 4 homens, 3 mulheres e 1 creança. Os salarios dos homens são de 360 a 600 réis, os das mulheres de 200 réis e o da creança de 140 réis.

Principaes mercados, Lisboa e Porto, as principaes cidades e villas do paiz, e Loanda.

Menções honrosas na exposição de Lisboa (1884) e na de Paris (1889), medalha de prata na de Lisboa (1888) e diploma de 1.ª classe na do Porto (1887).

N.º 128.— Companhia das Caldas do Gerez (séde no Porto, rua de Passos Manuel, n.º 14).

Aguas mineraes do Gerez.

Albuns e outras publicações relativas a estas aguas.

N.º 129.—Companhia de Phosphoros Segurança (Porto-Bicalho).

Caixas de phosphoros de diversas qualidades.

N.º 130.—Companhia Fabril do Douro (Porto, Freixo).

Vélas de stearina.

Stearina em rama.

Sabão.

Glycerina.

Oleina.

O valor da producção das primeiras regula annualmente por 140:000\$000 réis, o sabão por 50:000\$000 réis, a glycerina por 10:000\$000 réis e a oleina por 120:000\$000 réis.

Occupa 40 homens e 30 mulheres; os jornaes d'aquelles oscillam de 340 a 1\$000 réis e os d'estas de 120 a 240 réis.

Emprega quatro caldeiras a vapor e um motor da força de 30 cavallos, uma prensa hydraulica e diversos aparelhos a vapor.

As materias primas provém da Australia e Africa.

O mercado de consumo é o paiz.

N.º 131.—Companhia Geral de Phosphoros (Porto, Lordello; Lisboa, Oeiras).

Phosphoros de pau (ordinarios de enxofre).

Phosphoros de madeira (fusées, contra o vento).

Phosphoros de madeira (bengale, diversas côres).

Phosphoros de madeira (economiques de ménage).

Phosphoros de madeira (de luxo, diversos typos).

Phosphoros de cera (amorphos-cera).

Phosphoros de cera (fusées, contra o vento).

Phosphoros de cera (bengale, diversas cores).

Phosphoros de cera (economiques de ménage).

Phosphoros de cera (de phantasia e de luxo).

Phosphoros de cera (au phosphores blanc).

Phosphoros de cera (escalier, duram accesos cinco minutos).

Rondins et billotes de bois de tremble de Russie.

Emprega 37 homens, 93 mulheres e 85 creanças, sendo os salarios dos homens entre 240 e 500 réis, os das mulheres de 120 a 240 réis e os das creanças de 50 a 140 réis.

Emprega no Porto uma machina da força de 40 cavallos e em Oeiras outra de 50 cavallos.

A producção annual regula por 182:900 grosas de caixas de phosphoros suecos, 110:000 das de cera, 55:000 dos ordinarios e 10:000 dos de phantasia.

Os principaes mercados do consumo são Portugal, colonias e Brazil.

Medalha de prata na exposição de Paris em 1889.

N.º 132. — Empreza das Aguas de Vidago (Vidago; escriptorio no Porto, praça de Carlos Alberto).

Garrafas de 1, $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de litro, das aguas da fonte de Vidago.

Garrafas de 1, $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de litro, das aguas da fonte de Villa Verde.

Garrafas de 1, $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de litro, das aguas da fonte de Oura.

Garrafas de 1, $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de litro, das aguas da fonte de Sabroso.

Preços: 180 réis a garrafa de litro, 140 réis a de $\frac{1}{2}$ litro e 80 réis a de $\frac{1}{4}$ de litro.

O valor da producção annual regula por 35:000,5000 réis.

A empreza possui outras fontes por explorar.

Occupá 4 homens e 6 mulheres, sendo os jornaes d'aquelles de 240 a 500 réis e os d'estas de 120 a 140 réis.

Os mercados do consumo são Portugal e suas possessões e os paizes estrangeiros.

Diplomas de merito nas exposições de Vienna de Austria e Philadelphia, medalha de prata na de Madrid, diploma de honra na de Bordeus, medalhas de ouro nas do Rio de Janeiro, Paris (1878 e 1889) e Lisboa (1888).

N.º 133. — Ernesto A. V. Maia. (Lisboa, rua do Oiro, n.º 243).

Agua alcalina de Moura.

Esta agua pertence ao municipio de Moura e é explorada pelo expositor desde 1885.

Exportou o anno passado cerca de 30:000 litros.

Vende-se em garratões de 5 litros, á rasão de 70 réis o litro.

Os principaes mercados são os do paiz, mas tambem se tem exportado para a Africa, Brazil, etc.

Menções honrosas nas exposições de Lisboa (1888) e Paris (1889).

N.º 134. — Ferdinand Claus e P. Schweder (Porto, rua do Sá da Bandeira, n.º 183, 1.º).

Sabonetes de diversas qualidades.

N.º 135. — Fernando Ferreira Decis & C.^a (Porto).

Tintas para escriptorio, etc.

N.º 136. — Francisco Ferreira da Silva (Porto, rua do Rosario, n.º 215).

Productos pharmaceuticos.

N.º 137. — Francisco Freire de Andrade Salazar de Eça (Caldas da Amieira, concelho de Soure).

Aguas chloretadas da Piedade, em Alcobaga.

O expositor é o explorador e concessionario d'estas aguas.

Custo, 60 réis por cada litro não engarrafada.

A nascente produz diariamente 1.343:692,8 litros e já tem um pequeno estabelecimento que fornece de maio a outubro 3:500 banhos.

Emprega 1 homem e 1 mulher.

É a primeira exposição a que concorre.

N.º 138. — Francisco José de Amorim (Foz do Douro, explanada do Castello, n.º 34).

Productos pharmaceuticos.

N.º 139. — Francisco Julio Tavares de Magalhães (Porto, rua do Rosario, n.ºs 292 a 296).

Preparados pharmaceuticos.

N.º 140. — Francisco Maria Nogueira (Lisboa).

Preparados pharmaceuticos.

N.º 141. — Francisco Saraiva da Costa Ribeiro (Ceia).

Xarope de quina e ferro.

Preço no local da producção, 550 réis o frasco.

Valor da producção annual, 450,5000 réis.

Diploma de honra na exposição de Lisboa em 1884.

N.º 142.— Franco, Filhos (Lisboa, rua Direita de Belem).

Vinho nutritivo de carne.

Vinho com lacto-phosphato de cal.

Xarope peitoral de James.

Farinha peitoral ferruginosa.

Todos estes productos são da invenção do expositor.

N.º 143.— Gomes & Cunha (Villa Nova de Gaia).
Vernizes.

N.º 144.— J. F. Campos & Cortez (Villa Nova de Gaia, rua do Padrão, n.ºs 162 a 164).

Sabões das suas fabricas do Alto da Bandeira e Quinta Amarella.

N.º 145.— Jeronymo Pinto de Almeida Brandão (Porto).

Productos pharmaceuticos.

N.º 146.— João Augusto Gonçalves (Porto, rua de Santo Ildefonso, n.º 418-A).

Elixir anti-rheumatico de João A. Gonçalves.

N.º 147.— João de Almeida e Sousa Junior (Vianna do Castello).

Xarope peitoral de Béclair, modificado. Preço 500 réis (frasco por enfeitar).

Injecção Ricord, modificada. Preço 400 réis (frasco por enfeitar).

Pastilhas vegetaes vermifugas. Preço 120 réis (a caixa aberta).

Medicamento infallivel contra callos. Preço 200 réis (frasco por enfeitar).

Pós dentifricos. Preço 120 réis (caixa aberta).

N.º 148.— Joaquim Antonio Vaz Leirinha (Lisboa, rua de S. Marçal, n.ºs 100 e 102.)

Vinho de peptona.

Vinho de lacto-phosphato de cal.
Vinho digestivo.

N.º 149. — Joaquim Filippe Pitta e João Manuel Fernandes (concelho de Redondo).

Preparados pharmaceuticos.
Vinho depurativo.
Farinha ferruginosa.

N.º 150. — Joaquim José de Miranda Sarmiento (Lisboa, calçada da Estrella, n.º 97.)

1 Vinho de quina e carne.....	§800
2 Vinho de quinino	§800
3 Xarope balsamico americano composto ...	§600
4 Xarope de seiva de pinheiro.....	§500
5 Xarope lacto-phosphato de cal.....	§500
6 Xarope de iodeto de ferro.....	§500
7 Xarope lenitivo de Flora	§500
8 Xarope contra a tísica tuberculose, de Namorado.....	§500
9 Xarope de quina e ferro.....	§500
10 Injecção divina de Sarmiento	§500
11 Elixir de pepsina.....	§800
12 Xarope de iodo tannico.....	§800
13 Elixir anti-chloretico do dr. Lourenço ...	§500
14 essencia concentrada de salsa-parrilha...	§800
15 Phosphato de ferro de Leraz.....	§500
16 Gottas aperitivas.....	§300
17 Elixir dentifrico contra as dores de dentes	§200
18 Pós dentifricos.....	§060
19 Pomada anti-rheumatica.....	§500
20 Pomada anti-herpetica	§120
21 Pastilhas de Naphtol.....	§200

Dos productos n.ºs 1 a 6, 10, 11, 16 a 21 é inventor, dos restantes é productor.

N.º 151. — José Bernardo Rebello (Porto).

Productos pharmaceuticos.

N.º 152. — José Luciano Alves Quintella (dr.) (Porto, rua Formosa, n.º 206).

Licor depurativo vegetal iodado de salsaparrilha, thuya e caroba, do medico Quintella, a 1§500 réis o frasco.

Pilulas purgativas vegetaes de Alves, a 500 réis a caixa.

Escamonea e gomma gutha, do mesmo auctor.

O licor depurativo vegetal é um medicamento muito importante no tratamento das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, o que lhe tem merecido attestados importantes de distinctos medicos e doentes que d'elle têm feito uso.

As pilulas são muito menos importantes, apenas um simples auxiliar.

O valor da producção annual regula por 4:000,5000 réis, sendo os mercados de consumo em Portugal, Hespanha e Brazil.

Menções honrosas nas exposições do Porto (1887) e Paris (1889).

N.º 153. — Lemos & Filhos (Porto, praça de Carlos Alberto, n.º 31)

Preparados pharmaceuticos.

N.º 154. — Lopes & C.ª (Porto, rua do Almada, n.º 119 a. 123).

Mexoalho em pó preparado para adubo.

O expositor tem privilegio por quinze annos do seu processo de preparar o mexoalho.

N.º 155. — Luiz Antonio Fernandes (Braga, rua dos Chãos) Pharmacia Central.

Xarope de extracto de figado de bacalhau (vinoso).

Oleo de figado de bacalhau ferruginoso.

Vinho de extracto de oleo de figado de bacalhau.

Sabonete de alcatrão.

Xarope de seiva de pinheiro maritimo.

Tafetás impregnados de diversas substancias medicamentosas.

Injecção balsamica anti-bleunorrhagica.

Pasta dentifrica côr de rosa.

Pós dentifricos côr de rosa.

Cigarros anti-asthmaticos.

Elixir contra a alopecia.

Topico contra os callos.

Elixir anti-pyretico iodorifico.

Electoario anti-bleunorrhagico.

Opodeldoc.

Xarope de extracto de oleo de figado de bacalhau.
Tintura para o cabello.

N.º 156.— Luiz José de Lima (Porto, rua do Almada, n.º 126).

Perfumaria.

Productos chimicos e pharmaceuticos.

N.º 157.— Manuel Fernandes Pessoa (Lisboa, rua da Graça, n.º 170).

Xarope de seiva de pinheiro simples e composto.

N.º 158.— Museu Colonial (Lisboa).

Sabão vegetal, aguas mineraes, etc.

N.º 159.— Narciso Pinto Ferreira (Porto, rua de Traz, n.º 204).

1.^a classe :

1.^o caparosa crua.

2.^o caparosa crua.

3.^o caparosa calcinada.

4.^o caparosa ruge.

A principiar pelo primeiro frasco, termina no quarto promptamente apto para polir o oiro e toda a qualidade de metaes. Cada 450 grammas, a 1\$600 réis.

2.^a classe :

1.^o, 2.^o, 3.^o e 4.^o terra podre.

Para o mesmo effeito da 1.^a classe, kilogramma réis 3\$600.

3.^a classe :

1.^o, 1.^o-A. Acido borico para soldar, a 400 réis o kilogramma.

4.^a classe :

Pedra pomes (polimento).

Escovas para o devido alimpamento, a 200 réis cada uma.

N.º 160.— Oliveira & Moreira (Tinturaria nacional, Porto, rua de Bellos Ares).

Amostras de tinturaria de seda e algodão.

N.º 161.— Pedro Cambournac (Lisboa, largo da Annunciada, n.ºs 14 a 16, filial, rua de S. Bento, n.º 420).

Tinta portugueza.

Tinta superior.

Tinta superior, copia.
 Tinta allemã.
 Tinta allemã, copia.
 Tinta Japan.
 Tinta commercial.
 Tinta commercial, copia.
 Tinteiro n.º 21.
 Tinteiro n.º 27, de zinco.
 Tinta escarlate.
 Tinta verde.
 Tinta azul.
 Tinta violeta.
 Tinta carmin.
 Tintas de diferentes cores.
 Amostras de tinturaria.

N.º 162.—Raphael Augusto Dona (Alter do Chão).
 Aguas mineraes sulpho-alkalinas de Cabeça de Vide.
 Custo 140 réis cada frasco.

Medalha de prata na exposição do Rio de Janeiro,
 medalha de bronze na de Paris (1878).

N.º 163.—Rodrigo José da Silva (Porto, rua dos
 Martyres da Liberdade, n.º 50).
 Pomada para calçado.

N.º 164.—Victor Maria Martins (saboaria do Bo-
 lhão, Porto; Bomjardim, n.º 582).
 Sabão de diferentes qualidades.

CLASSE 6.^a

Machinas. Machinismo em geral, ferramentas, utensillos de manufacturas e officinas industriaes. Instrumentos agricolas e horticolos. Vehiculos. Peças diversas que entram na composição das machinas e vehiculos.

N.º 165.—A. de La Roque, successores. (Porto, rua de S. Bento da Victoria, n.º 10).

Tararas.

Grades para lavoura.

Corta-palhas.

Carros para sacco.

Arados.

N.º 166.—Antonio José Joaquim de Oliveira (Porto, rua de Malmerendas).

1 carro de quatro rodas.

N.º 167.—Antonio Pinto de Magalhães (Porto, rua de S. Victor, n.ºs 235 a 239).

Fouces, a 960 réis.

Ancinhos, a 900 réis.

Pás de jardim, a 1\$150 réis.

Chuchos, a 660 réis.

Enxadas, a 1\$080 réis.

Machados, a 1\$020 réis.

Enxadinhas, a 240 réis.

Martellos de carpinteiro, a 360 réis.

Picões, a 800 réis.

Alviões, a 700 réis.

Foucinhas, a 200 réis.

Enxós, a 700 réis.

Gadanhos, a 400 réis.

Fuzis, a 400 réis.

Choupas, a 240 réis.

Sachos de bico, a 200 réis.

Colhéres de jardim, a 400 réis.

Facas, a 4\$420 réis.

N.º 168.—Bento de Moura e Silva (Celorico de Basto).

Arados (com privilegio).

Prensa systema Mabile.

Machina para esmagar uvas.

N.º 169.—Companhia Carris de Ferro do Porto (Boa Vista, Porto).

Dois carros americanos construidos nas officinas d'esta companhia.

N.º 170.—Companhia do Caminho de Ferro da Povoá (direcção e administração no Porto, praça da Boa Vista).

Uma carruagem-freio, de 1.^a classe. — Preço no local da producção, 1:550,5000 réis.

Occupa nas suas officinas 25 homens e 4 creanças, sendo os jornaes d'aquelles entre 360 réis e 1,5000 réis e os d'estes de 80 a 200 réis.

Emprega 4 tornos mechanicos, 2 machinas de aplinar, 2 ditas de furar, 1 de atarrachar, 1 de virar chapas (de industria d'este estabelecimento), 2 machinas de furar e cortar em frio, 3 forjas a vapor, todas movidas por uma machina a vapor de systema Tangye, de 8 cavallos de força; material de fundição de bronze, 4 bancos de carpinteiro e marceneiro e officina de pintura.

É a primeira exposição a que concorre.

N.º 171.—Eduardo Candido Serra (Covilhã, rua ds Carreira Ancha, n.º 21).

Pentes para tecer lã, estambre, algodão, linho, seda, etc., etc.

N.º 172.—Firmino Ferreira Barbosa (Porto, rua do Bomjardim, n.º 558).

Machina de dobrar saltões (fogo de artificio).

Volante para relojoaria.

N.º 173.—Francisco de Campos Pereira (Lisboa, rua dos Cordoeiros, n.º 50, 4.º, esquerdo).

Bomba indicadora de fugas.

Desenho da dita e sua descripção.

Este apparelho pertence ao sr. Julio Gomes Fer-

reira, Lisboa, travessa da Victoria, n.^{os} 86 e 88, em-
preiteiro das companhias do gaz e das aguas.

O preço de cada aparelho é de 45\$000 réis.

N.º 174. — Francisco Pereira Lessa (Porto, rua
de Santa Catharina, n.º 360).

Uma victoria *Mylord*.

Preço 450\$000 réis.

N.º 175. — Germano Valeins (Porto, largo de
Santo Antonio do Bomjardim, n.º 141).

Phaeton Olympia de quatro rodas.

Carreta Bombarda.

Dita, typo inglez.

N.º 176. — Izabel M. de Armada & Filhos (D.)
(Porto, rua do Almada, n.^{os} 302 e 304).

Tres jogos de escalas para alfaiates, compostos de
sete peças cada um, custando respectivamente
4\$000, 5\$000 e 6\$000 réis.

Esta industria está a principiar e ainda não é co-
nhecida em Portugal.

N.º 177. — João Esteves Pereira (Figueira da
Foz, rua das Rosas, n.º 39).

Formas para calçado.

Valor annual da producção, 1:500\$000 réis.

Diz o expositor que esta industria se acha bastante
affectada pelos mercados allemães e francezes, e que
os industriaes d'estas nacionalidades possuem machi-
nismos aperfeiçoados para o desbaste e acabamento
das formas para calçado, melhoramentos que elle não
possue.

Emprega 3 homens e 2 creanças, sendo os jornaes
d'aquelles de 500 a 800 réis e os d'estes de 100 a
200 réis.

Os seus principaes mercados são: Lisboa, Coim-
bra, Castello Branco, Guarda, Figueira da Foz e
Leiria.

Menção honrosa na exposição de Coimbra (1884) e
diploma de 3.^a classe na de Lisboa (1888).

- N.º 178.** — José Antonio Dias (Villa Nova de Gaia).
Carruagens.
- N.º 179.** — José Rodrigues da Silva Junior (Porto, rua do Almada, n.º 490).
Apparelhos de soldar, para ourives.
- N.º 180.** — José Rodrigues Moreira Gomes (Villa Nova de Gaia, rua da Fervença, n.º 20).
Uma pipa.
Dois barris.
Peças de obra de tanoaria, em miniatura.
- N.º 181.** — Manuel Joaquim Correia da Gama (Porto, rua de Traz da Sé, n.º 23).
Diversos cunhos de aço para ourivesaria.
- N.º 182.** — Manuel Patricio do Couto Maia (Porto, rua da Carvalhosa, n.º 24).
Um junço.
Uma valvula grande.
Uma valvula pequena.
Tudo para bombas de pau.
- N.º 183.** — Museu Colonial. (Lisboa).
Instrumentos agricolas, fabricados ou empregados pelos indigenas n'aquellas industrias em Moçambique, Angola, India e Macau.
- N.º 184.** — Nova Companhia de Fundição do Oiro (Porto).
Machinas.
- N.º 185.** — Raphael Cardona Faz-Frio Junior (Moimenta da Serra).
Canellas de folheta para fição n.ºs 1 e 2.
As primeiras a 6\$500 réis, as segundas a 5\$000 réis o milheiro.

CLASSE 7.^a

Material diverso relativo á engenharia em todos os seus ramos, á architectura civil e naval, marinha;apparelhos nauticos, de salvação e de incendios; projectos, desenhos e modelos correlativos

N.º 186. — Antonio Moreira da Silva Couto (Porto, rua dos Caldeireiros, n.º 59).

Uma bomba para extincção de incendios.

Um carro de material para o mesmo fim.

Uma escada à *crochet*.

Um carro de mangeiras.

N.º 187. — Companhia Aurificia (Porto, rua dos Bragas).

Foi esta companhia constructora do annexo em que se faz parte da exposição, e que executou em dez dias sob a direcção do seu mestre de obras, sr. Francisco da Silva.

N.º 188. — Francisco Antonio Marques (Avintes, Porto).

Modelos e desenhos de embarcações.

N.º 189. — Guilherme Gomes Fernandes & C.^a (Porto, rua do Bomjardim, n.º 190, 1.º).

Carro de duas rodas com material para extincção de incendios.

Duas escadas mechanicas para fabricas ou bombeiros.

Photographias de producções do mesmo genero.

N.º 190. — L. de Mendonça e Costa (Lisboa, rua de Santo Antão, n.º 109).

Gazeta dos caminhos de ferro de Portugal e Hespanha.

Publicação quinzenal, contendo uma parte official, por despacho de 5 de março de 1888, do ministerio das obras publicas.

Tem uma tiragem de 1:500 exemplares. A collec-

ção, compreendendo os tres annos findos, e encadernada em percalina parda, custa 10\$000 réis.

É o unico jornal da especialidade de caminhos de ferro, em Portugal, sendo collaborado por todos os engenheiros portuguezes.

N.º 191.— Officinas do Corpo de Salvação Publica (Porto, casa da camara municipal).

Material de incendios, etc.

CLASSE 8.^a

Relojoaria. Instrumentos de mathematica. Apparelhos de physica. Material de photographia e de laboratorio chimico. Instrumentos e apparelhos cirurgicos, pharmacopolicos e de hygiene

N.º 192. — Albino Pinheiro Xavier (Porto, Campo dos Martyres da Patria, n.ºs 141 e 142).

Um aparelho orthopedico para paralysisa de perna.

N.º 193. — Almeida & C.^a (Lisboa, travessa do Athayde).

Instrumentos de precisão.

N.º 194. — Antonio Augusto Cesar da Cunha Portugal (Porto, rua de Santo Antonio, n.º 39, 1.º).

Dentaduras artificiaes.

N.º 195. — Antonio do Carmo Ferreira de Simas (Lisboa).

Hygroskopio chimico de sua invenção.

É a primeira exposiçào a que concorre.

Preço de cada um 50 réis.

Por junto 40 réis.

N.º 196. — Cesar A. Paiva (Lisboa, rua do Arsenal, n.º 100).

Productos industriaes de dentista.

Premiado com medalha de prata na exposiçào de Lisboa em 1888.

N.º 197. — Eduardo Pereira de Oliveira Castro (Porto, rua do Bonjardim, n.ºs 221 e 223).

Instrumentos de precisão e outros.

N.º 198. — J. Branco N. Correia (Lisboa, rua Nova da Palma, n.º 23, 1.º).

Dentaduras artificiaes.

N.º 199. — Thomás Francisco de Almeida & Ir-
 mão (Porto, rua das Flores, n.º 1).
 Pendula reguladora, compensada, de parede.
 Relogios de algebeira.

CLASSE 9.^a

Instrumentos de musica

N.º 200. — Custodio Cardoso Pereira (Porto, rua do Almada).

Instrumentos de musica.

N.º 201. — Joaquim Pereira dos Santos & Filho (Alfena).

Guitarras e violões.

N.º 202. — José Caetano da Cruz Abrantes (Villa Nova de Tazem).

Guitarras, a 22\$500 réis.

Bandolins, a 13\$500 réis.

N.º 203. — Joseph Delerue (Porto, Campo da Regeneração, n.º 23).

Dois pianos de fabricação nacional.

N.º 204. — Manuel Pereira dos Santos (Alfena, Vallongo).

Guitarras, a 4\$500 réis, 7\$500 réis e 16\$000 réis.

Bandolins, de 2\$500 réis, 8\$000 réis e 12\$000 réis.

N.º 205. — Museu Colonial (Lisboa).

Uma collecção de instrumentos musicaes, taes como: tambores, citharas, flautas, riauvas, marimbas, etc.

CLASSE 10.^a

Algodão em fio e tecidos

N.º 206. — Adrião Ferreira (Porto, rua da Senhora das Dores, n.º 14).

Nastro indiano dos n.ºs 0, 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Fita rosinha de algodão.

Fita riscada de algodão.

Galão de algodão azul e preto.

N.º 207. — Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.^a (Fabrica de tecidos a vapor do Castanheiro; Guimarães).

Toalhetes de algodão de diferentes qualidades e tamanhos; de 1\$500 a 5\$800 réis a duzia.

Lençoes de 2^m × 1^m,60; a 1\$600 réis cada um.

Guardanapos de diferentes qualidades e tamanhos; de 500 a 1\$400 réis a duzia.

Toalhas de diferentes tamanhos e qualidades; de 240 a 1\$500 réis cada uma.

Colchas de diversas marcas; de 1\$100 a 2\$200 réis.

Ditas de linho e algodão; a 7\$000 e 20\$000 réis, estas ultimas inteiriças.

Esta fabrica tambem produz tecidos sómente de linho. (Veja n.º 233.)

Occupa 10 homens, 45 mulheres e 6 creanças, sendo os jornaes dos homens de 300 réis a 600 réis, os das mulheres de 140 réis a 240 réis e os das creanças de 70 réis a 100 réis.

Emprega uma machina a vapor da força de 20 cavallos, teares mechanicos simples com maquinas e com Jacquards.

Os mercados de consumo são o paiz e o Brazil.

Obteve medalha de oiro na exposição do Rio de Janeiro (1879), de prata na portuense (1857), Braga (1863), Lisboa (1888) e Paris (1889), de bronze na

de Vienna de Austria (1873) e Philadelphia (1876),
menção honrosa na de Paris (1878) e diploma de
1.^a classe na de Paris (1889).

N.º 208.—Antonio José Gomes Samagaio (Por-
to, rua da Torrinha, n.º 120).
Tecidos de algodão.

N.º 209.—Bahia & Genro (Porto, rua do Poço
das Patas, n.º 37).
Baetas de algodão, brancas e de cores.
Flanellas de algodão.
Riscados de algodão.
Cotins de algodão.
Chales de algodão.
Cobertores de algodão.
(Veja tambem n.º 235).

N.º 210.—Centeno & C.^a (Lisboa, rua da Prata,
n.º 153, 1.º).
Tecidos de algodão estampados e tintos.

N.º 211.—Companhia da Real Fabrica de
Fiação de Thomar (Séde da companhia, Lisboa, rua
dos Fanqueiros, n.º 150; fabrica em Thomar).
Algodão hydrophilo.
Gaze hydrophila.
Fio de algodão simples, cru, branqueado, anilado e
tinto, desde n.º 2 até n.º 60, em maçarocas, no-
vellos e maços.
Fio de algodão torcido, cru, branqueado, anilado e
tinto, desde n.º 2 até n.º 60, proprio para tecer e
para obra de ponto de meia (manual, ou á ma-
china).
Fio de algodão torcido, proprio para coser, branco,
anilado, preto, azul ferrete, etc., em novellos e em
carrinhos.
Fio de algodão torcido, proprio para lissos e para re-
des de pesca.
Algodão em corda, cordão e cordel.
Fio de cobre coberto de guta, algodão e seda.
Tecidos de algodão, crus, branqueados, lisos, sarja-
dos, adamascados e tintos.
Tecidos felpudos e cardados (toalhas turcas, lençoes e
galões turcos, baetilhas e cobertores).

Algodão cardado e em pastas, branco, alvadio, ani-
lado e côr de rosa fina. Pastas finas para ourives.

N.º 212. — Companhia de Fiação de Cres-
tuma (Porto, escriptorio rua da Alfandega Velha,
n.º 13, 1.º).

Algodão em preparação.

Algodão em bovinas e carrinhos.

Algodão em maçarocas.

Algodão fiado, em maços.

Algodão torcido, em maços.

Valor da producção annual 190:000\$000 réis.

Occupa esta fabrica 97 homens, 118 mulheres e 67
creanças.

Os homens ganham de 240 a 800 réis, as mulhe-
res de 120 a 240 réis e as creanças de 50 a 100 réis.

Emprega: 4 caldeiras com a força de 200 caval-
los, uma machina a vapor de William Fairbairn e
Sons, com a força de 200 cavallos, 1 turbina systema
de Fourneyron, com a força de 70 cavallos e outra
systema Gérard de igual força; 5 batedores, 40 car-
dos, 6 laminadores, 7 bancos grossos, 12 bancos fi-
nos, 14 carruagens, 27 continuos, 40 sarilhos, 4 pren-
sas, 3 encarretadeiras e 3 torcedores.

O algodão é importado do Brazil, sendo a sua im-
portação annual de 136:000\$000 réis approximada-
mente.

Os productos são consumidos no paiz.

Medalha de prata na exposição do Porto de 1861,
menção honrosa na de Londres em 1862, medalha
de prata na de Lisboa (1863), medalha de bronze
na do Porto (1865), diploma de honra na de Phila-
delphia (1876) e menção honrosa na de Paris
(1878).

N.º 213. — Companhia de Fiação e Tecidos de
Fafe (Séde no Porto, rua de Passos Manuel, n.º 14).

Tecidos crus.

Tecidos branqueados.

Algodão em fio.

N.º 214. — Companhia de Fiação e Tecidos do
Porto (Porto).

Algodão tecido e fiado.

N.º 215. — Companhia de Fiação e Tecidos
Lisbonense (Sociedade anonyma, responsabilidade limitada; Lisboa, rua dos Fanqueiros, n.º 135, 1.º).

Productos de fiação e tecelagem de algodão e tinturaria de algodão em fio.

Tecidos:

Algodão, em 34 marcas, variando as peças de 24^m,5 a 55^m,0, as larguras desde 0^m,66 a 1^m,50 e os preços de 80 a 240 réis o metro.

Baetilhas, em 10 marcas, peças de 35^m,7 a 37^m,8 desde 85 a 160 réis o metro.

Cobertores, 8 marcas, de 850 a 2\$300 réis.

Guardanapos a 50 réis.

Manta n.º 1 a 700 réis.

Riscados de Africa, lisos, brancos, tarjados e lisos crus de diferentes marcas, de 100 a 170 réis por metro.

Riscados americanos, diferentes marcas a 165 e 170 réis por metro.

Riscados de camisas a 135 réis o metro.

Riscados $\frac{3}{4}$ azul e branco a 135 e a 140 réis o metro.

Riscados $\frac{3}{4}$ linhos a 140 réis o metro.

Riscados $\frac{2}{3}$ pretos sem gomme a 120 réis o metro.

Riscados toldos azues e brancos a 200 réis o metro.

Riscados toldos matiz, diferentes marcas, a 200 e a 210 réis o metro.

Riscados xadrez a 110 e a 120 réis o metro.

Sarjas cruas, peças de 27^m,5 por 26 pollegadas, 6 marcas, de 2\$300 a 4\$400 réis o metro.

Sarjas cruas de 30 pollegadas a 130 e a 230 réis o metro.

Toalhas de 4 marcas de 600 a 1\$100 réis.

Toalhetes de diferentes qualidades de 115 a 140 réis.

Fio:

Trama crua, em 7 numeros, de 2\$100 a 2\$350 réis por maço de 4,600 kilogrammas.

Trama branca, em 6 numeros, de 2\$300 a 2\$500 réis por maço de 4,600 kilogrammas.

Urdidura crua, em 7 numeros, de 2\$200 a 2\$400 réis por maço de 4,600 kilogrammas.

- Urdidura crua, em 9 marcas, de 2\$400 a 2\$600 réis cada maço de 4,600 kilogrammas.
- Trama e urdidura de differentes cores a 3\$600 réis o maço, a 180 réis a meada de 0,230 kilogramma, a 190 réis o carreto e a 12 réis a canella de 0,015 kilogramma.
- Novellos de trama n.º 4, branca, de 3, 4 e 5 fios a 500 réis o kilogramma.
- Linha (fio torcido) em 16 numeros, branca, com anil, de 1\$150 a 1\$350 os 2 kilogrammas.
- Linha azul, em 5 numeros, a 1\$450 réis os 2 kilogrammas.
- Linha azul e branca, em 4 numeros, a 1\$450 réis os 2 kilogrammas.
- Linha encarnada, em 4 numeros, a 1\$450 réis os 2 kilogrammas.
- Linha encarnada e branca, em 4 numeros a 1\$350 réis os 2 kilogrammas.
- Cordão branco, em 5 numeros, a 900 réis o maço de 1,300 kilogrammas.
- Cordão de cores sortidas a 1\$300 réis o maço de 1,300 kilogrammas.

A noticia desenvolvida da origem e andamento industrial d'esta importante empreza, acha-se descripta com toda a proficiencia e detalhes no segundo volume, pagina 97 e seguintes do «Catalogo official da Exposição Nacional das Industrias Fabris», realisada na Avenida da Liberdade em 1888, tendo depois d'esta data substituido todas as machinas das officinas de cardação e fiação, por engenhos dos mais aperfeiçoados e conhecidos da fabricação mais moderna.

Occupu esta fabrica 350 homens, 650 mulheres e 150 creanças. Os jornaes dos homens regulam entre 250 e 1\$100 réis, os das mulheres de 140 a 600 réis e os das creanças de 100 a 200 réis.

Emprega uma machina a vapor segundo o systema Corligns, fabricada por J. Farart, alta e baixa pressão, força 440 cavallos; 2 ditas conjugadas, systema Woolf, fabricadas por Matter & C.^a, successores de Souvell, em Ruão, alta e baixa pressão de 120 cavallos, uma dita, fabricante Taubarich, de Manchester, da força de 60 cavallos, alta e baixa pressão, 12 teares manuaes, 681 mechanicos, 16:000 fuzos modernos, 294apparelhos diversos e accessorios á variedade na producção.

O algodão em rama provém quasi todo do Brazil, por falta do bom tratamento e da escolha da qualidade no local da producção do algodão das nossas possessões ultramarinas, do qual algumas qualidades são de primeira ordem.

Valor da producção annual de réis 500:000,5000 a 600:000,5000.

Mercados de consumo: o continente do reino, as ilhas adjacentes e muito pouco para as possessões portuguezas do ultramar, por deficiencia de protecção, declara o expositor.

Tem obtido quinze distincções adquiridas em todas as exposições a que concorreu, que são: Lisboa (1849, 1863, 1888), Londres (1851, 1862), Paris (1855, 1867, 1878, 1889), Porto (1861, 1865), Vienna de Austria (1873), Philadelphia (1876) e Rio de Janeiro (1879).

N.º 216. — Companhia do Fabrico de Algodões de Xabregas (Lisboa, rua de S. Julião, n.º 41, 1.º).

Oito marcas de algodões crus, em peças de 27^m,5, de 1\$850 a 3\$000 réis a peça.

Cinco marcas de algodões enfiados, em peças de 30 metros, de 135 a 280 réis o metro.

Cinco marcas de sarjões, em peças de 30 metros, de 95 a 120 réis o metro.

Duas marcas de sarjas cruas, em peças de 30 metros, de 2\$200 a 2\$450 réis a peça.

Tres marcas, de 27^m,5, de 2\$650 a 3\$100 réis a peça.

Duas marcas de baetilha a 115 e 130 réis o metro.

Duas marcas de baetinha alvadia, de 125 a 145 réis o metro.

Duas marcas de baetilha branqueada, a 120 e 195 réis o metro.

Lona crua, a 150 réis o metro.

A fabrica occupa 82 homens, 282 mulheres e 180 creanças; os salarios dos primeiros oscillam entre 360 e 1\$200 réis, os das segundas de 160 a 300 réis e os dos terceiros de 100 a 260 réis.

Emprega 2 machinas de vapor, uma de 75 cavallos e outra de 50, ambas de fabricação ingleza, 2 abridores, 3 diabretes, 27 introitos, 6 troços grossos, 12 troços finos, 44 cardas, 30 bancas, 5 engenhos de fição, 270 teares, 3 engenhos de gomma, etc., etc.

O custo do algodão regula por 123:600,5000 réis e vem do Brazil.

A producção em 1887 foi de 297:723 kilogrammas, em 1888 de 334:336 kilogrammas, em 1889 de 406:665 kilogrammas e em 1890 de 441:574 kilogrammas.

Valor da producção n'este ultimo anno, 230:000,5000 réis.

Os productos são consumidos no paiz.

A companhia tem obtido distincções em todas as exposições a que tem concorrido, que são: as do Porto (1861 e 1865), Lisboa (1863, 1871 e 1888), Vienna de Austria (1871), Philadelphia (1876) e Paris (1889).

Encontram-se mais amplos esclarecimentos acerca d'esta fabrica, no tomo 2.^o, pag. 90 do «Catalogo da exposição nacional das industrias fabris, realisada em Lisboa na Avenida da Liberdade, em 1888».

N.º 217.— Companhia Fabril de Salgueiros (Porto, rua da Constituição).

Tecidos de algodão.

Algodão em fio.

Algodão torcido.

N.º 218.— Companhia Fabril Lisbonense (fabrica em Lisboa, rua da Palma, n.º 236. Escriptorio, rua de S. Julião, n.º 101, 1.^o)

Algodão em rama:

Amostras da Africa.

Amostras da America ingleza.

Amostras do Brazil.

Algodão aberto e batido.

Algodão cardado.

Algodão laminado.

Algodão preparado.

Algodão em fio, trama e urdidura crua, branca e de cores.

Algodões tintos em maços.

Algodões em tecidos tintos.

O valor da producção annual d'esta fabrica regula por 150:000,5000 réis.

Occupa 25 homens, 125 mulheres e 30 creanças, variando os jornaes dos homens entre 400 e 600 réis,

os das mulheres de 160 a 500 réis e os das creanças de 100 a 200 réis.

Emprega uma machina a vapor de alta e baixa pressão, com condensação, da força de 340 cavallos, construida por V. Brasseur, de Lille, e machinas de fiação e tecelagem, de origem ingleza, dos ultimos modelos mais aperfeiçoados.

Os algodões de que usa provém da Africa, America ingleza e Brazil.

Os mercados de consumo são o paiz e as ilhas adjacentes.

Foi premiada com medalha de cobre na exposição de Lisboa (1888).

N.º 219. — Companhia Fiação Portuense (Porto, rua do Monte Bello).

Algodão em fio, cru e branqueado.

N.º 220. — Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodões (Lisboa, fabrica na rua da Fabrica da Polvora, a Alcantara; escriptorio na rua dos Fanqueiros, n.º 122, 1.º).

Setinetas $\frac{9}{8}$, por metro a 130 réis.

Lenços, por duzia, de 200 a 960 réis.

Lenços percale, por duzia, 1,5320 réis.

Chita ganga lisa, superior $\frac{9}{8}$, por metro 130 réis.

Panninho encarnado $\frac{9}{8}$, por metro 160 réis.

Chita preta superior $\frac{9}{8}$, por metro 140 réis.

Sarja $\frac{9}{8}$, por metro 125 réis.

Lenços crepe, a 1,5980 réis a duzia.

Ramagens finas, a 120 réis por metro.

Chitas finas $\frac{9}{8}$, a 125 réis o metro.

Chitas superfinas, a 130 réis o metro.

Chitas percale, a 115 réis o metro.

Chitas primavera, a 130 réis o metro.

Differentes cylindros de cobre gravados para chitas e lenços.

Dois albuns de amostras.

Todas as gravuras que emprega são, em regra, feitas na officina da fabrica por artistas portuguezes.

O valor da producção annual regula por réis 300:000,5000.

Occupu 50 homens e 25 creanças.

Os salarios d'aquelles vão de 360 a 4500 réis e os d'estas de 120 a 300 réis.

Emprega em serviço effectivo 4 caldeiras de vapor, de 50 cavallos cada uma, para força motora e aquecimento de caldeiras de tinturaria e outrosapparelhos, 3 machinas de estampania e todas as demais machinas e aparelhos usados n'esta industria.

Mercados de consumo: o reino, as ilhas adjacentes e as colonias; diz o expositor que este ultimo seria muito importante se o regimen pautal ali desse a necessaria protecção.

Premiado com medalhas de cobre nas exposições de Paris (1878) e Philadelphia, e medalha de prata na exposição de Lisboa (1888).

Em conformidade com o artigo 14.^o do regulamento da exposição industrial portugueza a companhia expositora faz as seguintes considerações:

«A industria de estampania e tinturaria de algodões é das que tem tido maior desenvolvimento no paiz, e póde dizer-se que abastece por completo os mercados do continente do reino e ilhas adjacentes; porquanto, do estrangeiro apenas se recebem alguns artigos de phantasia para casas de modas, ou de trabalho superior em lençaria. Os productos são muito bem recebidos pelo consumo, e os preços têm baixado consideravelmente pela concorrência que se dá entre as diferentes fabricas estabelecidas em Lisboa. A força productora d'estas fabricas é superior á força consumidora dos mercados de que dispõe, e especialmente n'estes ultimos tempos o consumo tem diminuido consideravelmente em consequencia das crises por que o paiz tem passado, tendo as fabricas sido obrigadas a reduzir o tempo do trabalho a quatro dias por semana.

«N'esta situação, a principal e urgente necessidade d'esta industria é o alargamento dos mercados de consumo, sendo os mercados das nossas colonias, onde o consumo ao presente é muito pequeno, os que mais naturalmente estão indicados para absorverem um consideravel volume de productos nacionaes, visto que muito consideravel tambem é o volume que absorvem do productos similares estrangeiros, como é notorio. Esses mercados estão-nos, porém, defezos, visto que o regimen pautal em vigor não protege sufficientemente a industria nacional, como muitas vezes se tem demonstrado.

«Posto isto, o expositor reclama:

«1.º Que na reforma da pauta do continente do reino e ilhas, o direito para os algodões tintos ou estampados em chitas, chales ou lenços (pauta, artigos 73.º e 75.º) seja fixado em 750 réis por kilogramma.

«2.º Que a reforma das pautas das nossas colonias seja feita por fórma que os productos d'esta industria gosem ali da mesma protecção que tiverem no continente do reino e ilhas.

«3.º Que na reforma da pauta do continente do reino e ilhas não sejam diminuidos os direitos actuaes sobre os tecidos de lã, crus ou branqueados, lisos ou sarjados, e que os direitos taxados na classe 2.ª da pauta A sejam applicados exclusivamente aos tecidos crus e em branco, e quando os mesmos tecidos forem tintos, em fio ou estampados em peça, haja um augmento de 700 réis por kilogramma.»

N.º 221. — Companhia Nacional de Estamparia e Tinturaria (Lisboa, escriptorio rua de S. Julião, n.º 30, 1.º)

Chitas estampadas e tintas.

Lençaria estampada e tinta.

N.º 222. — Companhia Rio Ave (Porto, escriptorio rua Formosa, n.º 382. Fabrica em Villa do Conde).

Fio e tecidos de algodão.

N.º 223. — Fabrica de Fiação da Valsa (Porto).
Algodão.

N.º 224. — Fabrica de Fiação e Tecidos do Jacinto (Porto, rua da Torrinha).

Fio e tecidos de algodão.

N.º 225. — Joaquim Baptista da Silva Guerra (Porto, rua da Boa Vista, n.º 402).

Tecidos de algodão.

N.º 226. — Joaquim Martins de Oliveira Costa & C.ª (Guimarães).

Tecidos de algodão.

N.º 227.— Manuel José Moreira Monteiro (Porto).

Riscados.

N.º 228.— Manuel Ortiz de Montellano (Porto, rua de S. Lazaro, n.º 157).

Cobertor lavrado de algodão, de $1^m,45 \times 2$ metros, a 1\$800 réis.

Dito riscado de $1^m,75 + 2^m,0$, a 1\$800 réis.

Dito lavrado mixto com lã, de $1^m,80 \times 2^m,10$, a 4\$600 réis.

Colcha branca de algodão, de $2^m,10 \times 2^m,30$, a 1\$500 réis.

Dita de côr de $2^m,10 + 1,75$, a 1\$300 réis.

Dita de $2^m,0 \times 1^m,45$, a 1\$050 réis.

Tambem fabrica estofos de juta. Veja n.º 241.

Occupa 14 homens e 8 mulheres, sendo os jornaes d'aquelles de 400 à 800 réis e os d'estas de 100 a 200 réis.

Emprega 12 teares mechanicos e 1 urdideira.

O custo das materias primas regula por 7:300\$000 réis e o valor da producção annual por 11:300\$000 réis.

É esta a primeira exposiçãõ a que o expositor concorre porque o estabelecimento só agora se acha completo, pela demora havida na sua montagem e installaçãõ.

N.º 229.— Marinho & Irmão (Porto).

Riscados.

N.º 230.— Museu Colonial (Lisboa).

Uma variada collecção de tecidos de algodão e estampados, das provincias de Cabo Verde, Guiné, S. Thomé, Angola, Moçambique, India, Macau e Timor.

N.º 231.— Pedro Pereira da Silva Guimarães (Guimarães, rua Nova de Santo Antonio).

Artefactos de malha.

CLASSE 11.^a

Linho, canhamo e outros filamentos analogos em fio e tecidos

N.º 232.—Adrião Ferreira (Porto, rua da Senhora das Dores, n.º 31).
Fitas de linho, de diversas larguras.

N.º 233.—Antonio da Costa Guimarães Filho & C.^a (Fabrica de tecidos a vapor do Castanheiro, Guimarães).

Pannos de linho em peças de 15 metros a 31^m,80, de larguras variaveis de 0^m,60 a 2^m,25 e de diferentes numeros, de 170 réis a 400 réis o metro.

Pannos branqueados, em peças de 7^m,30 a 32^m,40 e de 0^m,65 a 2^m,5 de largo, de 260 réis a 900 réis o metro.

Toalhetes de linho de diversas qualidades e tamanhos, de 2\$400 réis a 6\$000 réis a duzia.

Guardanapos de varias qualidades desde 800 réis a 4\$500 réis a duzia.

Toalhas de linho de diferentes qualidades e tamanhos, desde 1\$050 réis a 7\$200 réis cada uma.

Colchas de linho de diferentes tamanhos e qualidades, desde 4\$500 réis a 27\$000 réis cada uma. (Veja-se n.º 207.)

N.º 234.—Augusto Moraes (Porto).
Fitas para torcidas de candieiros.

N.º 235.—Bahia & Genro (Porto, rua do Poço das Patas, n.º 37).
Cotins de linho. (Veja-se n.º 209).

N.º 236.—Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas (Séde em Lisboa, largo dos Torneiros, n.º 2, 1.º andar).
Tecidos e fiados de linho e juta.

N.º 237.—Couto Vianna & Irmãos (Vianna do Castello).

Grosserias de juta de diferentes qualidades.

O expositor presta os seguintes esclarecimentos, relativos á sua fabrica:

«Tendo esta fabrica concluido a montagem do seu machinismo no principio do mez de outubro do corrente anno, não podemos fornecer desde já todos os esclarecimentos que nos são pedidos, porque estamos em principio de ensaios de fabrico.

«Comtudo vamos fazer uma resenha minuciosa ácerca da nossa industria pelos conhecimentos que temos d'ella :

«*Operarios.*—O numero de operarios que poderá empregar desde o momento que entre todo o machinismo em laboração, são 60 pessoas, sendo o maior numero mulheres, porque a pratica tem demonstrado que o trabalho da mulher é mais paciente e portanto mais perfeito.

«Os salarios para homens podem variar entre 300 e 500 réis.

«Os salarios para mulheres podem variar entre 160 e 300 réis.

«Todo o trabalho é dado por empreitada, com que o operario tem tudo a ganhar, porquanto a ambição dos que têm menos conhecimentos em se quererem collocar á altura dos que já sabem para poderem fazer a mesma feria, lhes desperta a vontade e o gosto pelo trabalho.

«*Motor.*—Uma machina semi-fixa da força de 25 cavallos, montada em uma casa apropriada e completamente isolada da officina de trabalho.

«*Officina de trabalho.*—Um salão com 70 metros de comprimento por 12 metros de largo, todo de pedra e ferro, contendo o seguinte machinismo:

«Uma machina para encher canellas, com 60 fuzos.

«Uma machina para encher carrinhos, com 40 fuzos.

«Uma urdideira que engomma, sécca o fio, e urde ao mesmo tempo as teias.

«Vinte teares, sendo 15 teares lisos e 5 com machinetas para a fabricação de xadrez.

«Uma tesoura mechanica que corta o pello ao tecido.

«Uma molhadeira mechanica que molha a fazenda antes de entrar em acabamento.

«Uma calandra hydraulica que dá o ultimo acabamento á fazenda.

«*Origem das materias primas*: — Escocia.

«*Valor da producção annual*: — 50:000\$000 réis.

«*Mercados de consumo*: — Lisboa e Porto.»

N.º 238.—Domingos Alves de Azevedo & C.^a
(Cordoaria portuense, Porto, rua do Almada, n.ºs 60 a 64.)

Obras de cordoaria.

N.º 239.—João Baptista Vassallo (Fabrica de tecidos de linho, União, Torres Novas).

Brinzão, a 360 réis.

Brim, a 300 réis.

Cotim sarja, a 300, 240 e 220 réis.

Panno de linho festado, de 160 a 600 réis.

Panno de linho desenfestado, idem.

Estopa (panno), a 180 réis.

Toalhas de rosto, de 220 e 300 réis.

Grosseria, a 4\$500, 6\$800 e 8\$000 réis, por peça de 40 metros.

Grosseria xadrez, a 4\$300 réis por peça de 40 metros.

Guardanapos xadrez, a 120 réis.

A fabrica occupa 30 homens, 40 mulheres e 20 creanças, sendo os jornaes dos primeiros de 240 a 1\$000 réis, os das segundas de 100 a 400 réis e os das terceiras de 40 a 120 réis.

Emprega uma machina a vapor da força de 40 cavallos, systema Carlisse, uma roda hydraulica da força de 25 cavallos, teares mechanicos e manuaes, tessoura, calandra, canelleira e doba mechanicas, e pregador tambem mechanico.

Os fios de linho e de juta são importados da Belgica, Allemanha e Inglaterra.

A producção annual regula por 30:000\$000 réis.

O paiz é o seu mercado de consumo.

N.º 240.—Joaquim Martins de Oliveira Costa & C.^a (Guimarães).

Tecidos de linho.

N.º 241.— Manuel Ortiz de Montellano (Porto, rua de S. Lazaro, 157).

Peças de estofó de tres côres, com $26^m,50 \times 1^m,45$, a 700 réis o metro.

Ditas de duas côres variadas, em cinco qualidades, sendo uma de $1^m,45$ de largo e as outras de $1^m,30$ e o preço de 450 a 600 réis o metro.

Veja para este expositor e exposição o n.º 228.

Na sua guia, diz: — «A circumstancia de que algumas fabricas do paiz productoras da materia prima, juta, não exponham no mercado senão certo numero de fio d'essa qualidade, que não serve senão para a fabricaçào das grosserias, prejudica a de qualquer outro genero de estofó em que tenha de entrar a dita materia prima, porque obriga ao industrial a tel-a que importar em porções avultadas.

«Ha tambem escassez de pessoal competentemente habilitado para esta classe de tecidos».

N.º 242.— Manuel Rodrigues de Oliveira e Sá (Porto, Passeio da Cordoaria, n.ºs 6 a 11).

Cabos de linho preto de diversas grossuras.

Cabos de linho branco de diversas grossuras.

Cabos de linho manilha de diversas grossuras.

Cordas de linho preto de diversas grossuras.

Cordas de linho branco de diversas grossuras.

Cordas de linho da terra de diversas grossuras.

Cordas de linho manilha de diversas grossuras.

Cordas para persianas.

Cordas para espias de bombeiros.

Cordas entrançadas.

Elleias brancas.

Elleias pretas.

Linhas finas.

Cordeis diversos.

Fios diversos.

N.º 243.— Museu Colonial (Lisboa).

Filamentos de canhamo, etc.

N.º 244.— Viuva Rodrigues & Filhos (Porto).

Objectos de cordoaria.

CLASSE 12.^a

Lã, pellos e analogos em fios e tecidos

N.º 245.—Adrião Ferreira (Porto, rua da Senhora das Dores, n.º 34).

Fita rosinha de lã.

Fita de lã riscada.

Fita de diversas côres.

N.º 246.—Alçada & Mousaco (Covilhã).

Lanifícios.

N.º 247.—Azevedo Meirelles & Irmãos (Porto, rua de D. Pedro V, n.º 5).

Cobertores e outros lanifícios.

N.º 248.—Campos Mello & Irmão (Covilhã).

Cazimiras de inverno, n.ºs 1 a 13, a 2\$800 réis o metro.

Cazimiras de verão, n.ºs 14 a 20, a 2\$000 réis o metro.

Edredon de inverno, n.ºs 21 a 23, a 2\$800 réis o metro.

Paletot, n.ºs 24 a 28, a 2\$000 réis o metro.

Cheviotes, n.ºs 29 a 40, a 2\$000 réis o metro.

Flanella, n.º 41, a 2\$000 réis o metro.

Crepes, n.ºs 42 e 43, a 1\$100 réis o metro.

Castorinas, n.ºs 44 a 52, a 700 réis o metro.

Montagnac, n.º 53, a 2\$000 réis o metro.

O valor da producção annual regula por 200:000\$000 réis.

Occupa 360 homens, 160 mulheres e 60 creanças, sendo os jornaes dos homens de 200 a 1\$000 réis, os das mulheres de 120 a 240 réis e os das creanças de 80 a 160 réis.

Emprega 3 machinas a vapor com a força de 235

cavalllos, 3 rodas hydraulicas com a de 90 cavalllos, 98 teares mechanicos e manuaes, 5 sortidos, 8 fiações e muitas outras machinas.

As materias primas provém de França, Inglaterra, Allemanha e Portugal.

Os principaes mercados são: Lisboa, Porto, Coimbra e todas as mais terras do paiz.

Tem obtido distincções em todas as exposições a que concorreu.

N.º 249. — Companhia de Lanificios da Chimina (Alemquer).

Lanificios.

N.º 250. — Companhia de Lanificios de Lordello (Lordello, Porto).

Lanificios.

N.º 251. — Companhia de Lanificios de Pador-nello (Padornello, concelho de Amarante).

Lanificios.

N.º 252. — Companhia de Lanificios de Arroyos (Lisboa, rua do Arco do Bandeira, n.º 54, 1.º).

Lanificios.

N.º 253. — Companhia Portugueza de Fiação e Tecidos de Lã de Alemquer (Alemquer).

Lanificios.

N.º 254. — João Alves Bebiano & C.^a (Castanheira de Pera; escriptorio em Lisboa, largo de S. Julião, n.º 12).

Tecidos de pannos pretos.

Chales.

Cazimiras.

Diagonaes.

N.º 255. — João H. T. Guedes (Porto de Moz, Minde).

Tecidos de cintas de lã, mantas de cordão para lavradores e alforges.

N.º 256. — Joaquim Filippe Pitta e José Manuel Fernandes (Redondo).

Mesclas n.ºs 1 a 4 e 17 a 20, de 1§350 a 1§800 réis o metro.

Saragoças n.ºs 5 a 10 e 21 a 32, de 950 a 1§800 réis o metro.

Estamenhas n.ºs 11 a 16, de 380 a 750 réis o metro.

Castorina de lã n.º 35, a 700 réis o metro.

Cheviote, a 960 réis o metro.

A fabrica occupa 100 homens, 50 mulheres e 20 creanças, sendo o jornal dos homens de 240 a 300 réis, os das mulheres de 160 a 240 réis e os das creanças de 80 a 120 réis.

Osapparelhos são todos manuaes.

A materia prima é a lã dos gados do concelho de Redondo.

O valor da producção annual regula por 30:000,5000 réis e o custo das lãs de 3:000,5000 a 4:000,5000 réis.

O consumo faz-se no districto administrativo em que a fabrica se acha situada.

Os expositores apresentaram o seguinte curioso relatório:

«Data de tempos immemoriaes a existencia da fabrica de lanificios n'esta notavel povoação, que outr'ora e por largos annos viveu quasi unica e exclusivamente d'esta industria.

«Assim começámos o nosso humilde relatório quando, com os productos d'esta fabrica, concorremos á exposição nacional das industrias fabris, realisada em Lisboa no anno de 1888, o que nos valeu da parte do digno jury algumas palavras de immerecido louvor e consideração, como se vê a paginas 234 a 236 do segundo volume do catalogo d'esta exposição.

«A industria de lanificios no Redondo foi outr'ora grande e estava acreditada nos mercados do paiz a que concorria.

«Não era uma industria particular, entregue a uma ou mais sociedades que se organisassem para tal fim; era uma industria geral, cultivada por todos os habitantes d'esta laboriosa povoação, com o seu regimento, que lhes servia de lei reguladora, com existencia no archivo do municipio, aonde ainda se conserva.

«Raro era o casal que não possuia um tear manual,

uma tesoura, uma prensa, etc., que, de geração em geração, passavam, em patrimonio, para filhos e netos.

«Dos immensos productos d'esta fabrica vestia-se o exercito e forneciam-se as lendarias feiras do Campo Grande de Lisboa.

«Da grandeza d'estas glorias passadas existem hoje tenues sombras — *hic olium campus...*

«Sombras são, pois, dos antigos productos, os que ora enviâmos, os quaes, ainda assim, claramente mostram que, aperfeiçoados com os modernos processos, bem podiam dispensar a importação dos productos similares estrangeiros.

«São fabricados em teares de madeira, manuaes, da primitiva invenção, com os antigos e rudimentares processos.

«Debaixo d'estas circumstancias devem ser olhados e apreciados.

«Não levam, pois, a veleidade ingloria de poderem competir com outros artefactos modelados pelos modernos processos, indicados pela sciencia e auctorisados pela pratica.

«Têm o valor real e positivo, cujo interesse historico ninguem lhes poderá contestar, de serem fieis retratados de antigas obras, caracter e cunho nacional.

«O Redondo ainda em 1850, segundo se vê a pag. 410, do segundo volume do *Diccionario geographico e historico, etc., do reino de Portugal*, de Paulo Perestrello da Camara, fabricava bastantes tecidos de algodão e lã, para o que possuia para cima de cincoenta teares.

«Infelizmente esta industria está aqui quasi extincta.

«Hoje, apenas meia duzia de operarios, com incontestavel habilidade e sem incentivo algum, se entregam á fabricação de pannos ordinarios, cujas mostras vão.

«A decadencia d'esta industria manifestou-se desde que as fabricas de Gouveia e Covilhã se utilisaram dos novos apparatus e das modernas invenções, que vieram, com vantagem reconhecida, substituir o duro trabalho braçal, sempre moroso e caro, habilitando estas fabricas a produzirem melhor e mais barato.

«Com as conquistas do progresso vieram os mo-

dermos processos e as machinas a vapor, e no seu carro de triumpho trouxeram a inevitavel decadencia de todas as industrias que, como estas, eram só mantidas e sustentadas pelo trabalho manual.

«Em presença d'esta natural decadencia, os fabricantes do Redondo, não podendo então seguir os modernos processos que a sciencia indicava, duro é dizel-o, succumbiram.

«Mas a necessidade da vida obrigou-os a ir tirar da terra o sustento que a industria lhes proporcionava, arroteando-a e plantando-a de vides.

«Foram felizes n'esta sua empreza, porque não só tornaram o Redondo um grande centro vinicola, tendo actualmente uma producção annual de 100:000 almu-des (litros 2.000:000), mas tambem o fizeram conhecido dentro e fóra do paiz, pelos seus bons vinhos.

«Infelizmente, porém, deixaram ao mesmo tempo perder uma industria que, apesar de humilde por sua natureza, lhes devia ser sympathica e proveitosa, que muito bem podia existir e concorrer para maior engrandecimento do Redondo, sem quebra do importante augmento vinicola.

«Eis a historia, mal escripta é certo, mas verdadeira, da industria de lanificios d'esta localidade, que bem merecedora era da protecção dos governos, para o resurgimento d'essa sua antiga industria, porque ella, aperfeiçoada, bem podia affrontar a concorrencia das suas congeneres estrangeiras, que, com fazendas mais vistosas, mas menos duraveis, têm feito um prejuizo enorme á manufactura nacional.»

N.º 257. — José Mendes Veiga, Successor (Covilhã).

Lanificios.

N.º 258. — Museu Colonial (Lisboa).

Collecção de lâs animaes e vegetaes, de todas as provincias ultramarinas.

N.º 259. — Peig Planas & C.^a

Lanificios.

CLASSE 13.^a

Seda em fio e tecidos, comprehendendo os mixtos

N.º 260.— Antonio Pedro Simões (Porto).
Tecidos de seda.

N.º 261.— David José da Silva & C.^a (Porto).
Tecidos de seda e algodão.

N.º 262.— Joaquim Baptista da Silva Guerra
(Porto, rua da Boa Vista, n.º 402).
Sedas em fio e tecidas.

N.º 263.— Francisco Cabral Paes & Filho (Villa
da Rua, concelho de Moimenta da Beira).
Meadas de seda em rama.

Preço no local da produção por kilogramma 95000 réis.

Produz annualmente de 300 a 400 kilogrammas.

Occupa 2 homens e 18 a 20 mulheres, sendo os jornaes dos homens de 240 réis e 300 réis e os das mulheres de 120 réis a 160 réis.

Emprega 15 bacias com o respectivo machinismo, systema italiano aperfeiçoado.

A materia prima é de produção nacional e o seu valor regula de 500 réis a 600 réis por kilogramma.

O expositor diz que com direitos protectores na exportação dos casulos podia elevar-se a produção até 2:000 kilogrammas.

Mercado de consumo, Lyon.

Obteve distincções nas exposições a que concorreu, que foram a de Londres (1862), Paris (1878 e 1889), Philadelphia (1876) e as portuguezas de 1864, 1866, 1869, 1872, 1884 e 1888.

Na guia que acompanhou os productos diz o expositor:

«Esta industria de fiação de seda, a que, n'estes

ultimos tempos, fomos os primeiros a dar impulso, acha-se actualmente em lamentavel decadencia.

«A epidemia, que primeiro em Italia e França devastou as sirgueiras invadiu tambem o nosso paiz, diminuindo muito consideravelmente a producção da materia prima (casulos). O baixo preço que a industria nacional de tecidos de seda offerece pelas ramas, obriga estas a emigrarem para França, onde são transformadas em bellos artefactos de seda e assim regressam ao seu paiz, onde são vendidos ao luxo, por elevadissimos preços. Os casulos de seda, materia prima d'esta industria, têm quasi uma livre exportação! São estas as principaes causas da sua decadencia.

«Se a industria de fiação e torção de sedas vivesse, como é natural e como acontece nos outros paizes, ligada á industria de tecidos nacional, auxiliando-se mutuamente, viria ainda a ser uma industria florescente e ambas ellas prosperariam.

«Não sendo assim e não se lançando sobre ella vistas protectoras morrerá como enfermo abandonado.»

N.º 264. — Francisco José Nogueira & Filhos (Porto, rua da Alegria, n.º 265).

Tecidos de seda puros e mixtos.

Fitas e forros para chapelaria.

N.º 265. — Francisco Paschoal da Paz (Porto, travessa das Almas, n.º 70).

Pello e trama de seda torcida de rama nacional.

N.º 266. — Manuel da Mota Fonseca (Porto, rua do Principe Real, n.º 157).

Tecidos de seda, failles, lenços, chales, etc.

N.º 267. — Pimentel & Queiroz (Porto).

Velludos.

CLASSE 14.^a

Tapetes, tapeçarias, rendas, bordados, passemanaria, flores artificiaes, obras de cabelo, pennas, etc.

N.º 268. — Antonio Gomes de Sousa (Porto).
Passemanarias, etc.

N.º 269. — Antonio Soares (Porto, rua do Mou-
sinho da Silveira, n.º 209).
Pennas de aves.
Abanos de pennas de aves.

N.º 270. — Arnaldo Martins Torres (Porto, rua
de S. Victor, n.º 127).
Galões de lã, seda, prata e oiro.

N.º 271. — Arthur de Vasconcellos (Porto, rua
de Santo Antonio, n.º 193).
Corôas artificiaes.
Flores artificiaes.

N.º 272. — Augusta de Passos Barreiros (D.)
(Vianna do Castello, rua da Bandeira, n.º 168).
Roupa de cama com letras bordadas a branco.

N.º 273. — Companhia Portugueza de Esco-
vas e Pinceis (Lisboa, bairro Andrade).

	Por duzia
Escovas para calçado, n.º 2.....	5440
Escovas para calçado, n.º 16....	25160
Escovas para fato, n.º 4.....	45320
Escovas para fato francezas F B.....	15900
Escovas para fato brazileiras n.º 4.....	15800
Escovas de cabeça, xarão C K.....	85000
Escovas para chapéus.....	25160
Brussas para typographia.....	65000
Brussas para animaes.....	105000

Espanadores para balcão	7\$800
Luvras de crina	1\$320
Capachos de crina, n.º 90	2\$200
Capachos de crina, n.º 100	2\$440
Escovas de piassaba	\$450
Cardoas de piassaba	1\$440
Brochas francezas com fio	1\$800
Brochas francezas virola de cobre.....	3\$000
Brochas hollandezas	2\$000

Occupa 45 homens e 30 mulheres; o jornal dos homens varia de 400 a 15000 réis e os das mulheres de 120 a 400 réis.

Emprega dois motores a gaz com 10 cavallos de força.

Esta companhia é moderna e tem montadas as suas officinas por fórma a que os seus productos rivalisem com os importados de França e Allemanha.

N.º 274.— Domingos do Espirito Santo Guimarães (Porto, largo do Correio, n.º 8).

Obra de palheta.

N.º 275.— Felix Delport (Porto, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 247 a 251).

Flores artificiaes.

N.º 276.— D. Irinia Augusta da Nobrega Gerizard (Porto, rua do Almada, n.º 192).

Uma corôa trabalhada em escama de peixe.

Um quadro trabalhado em escama de peixe.

Um quadro trabalhado em cortiça.

A expositora considera-se inventora no trabalho em escama de peixe.

N.º 277.— Joaquim Martins de Oliveira Costa & C.^a (Guimarães).

Bordados em linho.

N.º 278.— José Pereira de Sousa (Porto, rua de Miragaya, n.º 116).

Um quadro de cabello bordado em vidro, representando um ramo.

- N.º 279.** — José Rodrigues Machado (Porto, rua do Corpo da Guarda, n.º 30, 3.º).
Paramentos de igreja.
- N.º 280.** — Manuel Luiz Dias (Porto, Miragaya),
Um quadro bordado a cabelo, em vidro, representando as armas reaes portuguezas e italianas. Preço 20\$000 réis.
Um quadro de cabelo com o retrato de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Carlos, bordado em vidro. Preço 12\$000 réis.
- N.º 281.** — D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro (Lisboa, pateo do Martel).
Rendas:
Uma almofada, medindo $1^m \times 0^m,90$.
Um cabeção e punhos, medindo $0^m,60 \times 0^m,45$.
Um cabeção, medindo $0^m,35 \times 0^m,35$.
Um lenço, medindo $0^m,40 \times 0^m,40$.
Um lenço, medindo $0^m,35 \times 0^m,35$.
Um lenço medindo $0^m,32 \times 0^m,32$.
Uma barra (amostra) medindo $1^m,20 \times 0^m,15$.
Um fichu, medindo $0^m,70 \times 0^m,40$.
- N.º 282.** — D. Maria da Luz Rocha (Porto, rua do Bicalho, n.º 49).
Bordados de seda, representando costumes hespanhoes.
Ditos, feitos com productos naturaes.
- N.º 283.** — D. Maria de Jesus Pereira Barbosa (Porto, rua de S. Lazaro, n.º 425).
Bordados.
- N.º 284.** — Museu Colonial (Lisboa).
Capachos, etc.
- N.º 285.** — Santos & C.^a (Porto, rua de Fernandes Thomás, n.º 288).
Lenções de linho com letras bordadas.
- N.º 286.** — Viuva Rodrigues & Filhos (Porto).
Alcatifas.

CLASSE 15.^a

Couros e pelles preparadas, obras de correeiro e selleiro

N.º 287.— Almeida & Irmãos (Guimarães).

Bezerros em cortume de casca.

Bezerros em cortume de sumagre.

Atanados seccos (apparelho em branco).

Ditos verdes (apparelho em branco).

Vitellas de Guimarães (bezerros verdes em branco).

Vitellas de Guimarães (bezerros verdes em preto).

Couros pretos para tamancos.

Ditos roxos para tamancos.

Ditos seccos para loros.

Ditos verdes para loros.

N.º 288.— Antonio José Correia & C.^a (Fabrica no concelho de Bouças; escriptorio no Porto, rua do Mirante, n.º 2, á Boa Vista),

Bezerros tintos, a 2\$600 réis o kilogramma.

Bezerros brancos, a 2\$650 réis o kilogramma.

Couros graneados tintos, a 1\$500 réis o kilogramma.

Atanados brancos, a 2\$900 réis o kilogramma.

Occupá no seu fabrico 7 homens e 1 mulher; esta ganha a 200 réis, e aquelles de 360 a 600 réis.

Emprega uma machina raladora de casca de carvalho, movida por um cavallo.

As materias primas são: a casca de carvalho nacional, os couros de boi e vacca nacionaes; vitellas nacionaes, pelles de França e Allemanha, sumagre nacional (Douro).

O valor da producção annual regula por 8:000\$000 réis.

O expositor diz:

«Os bezerros pintados (ou tintos) não podem ser produzidos vantajosamente, em consequencia dos importados de França, Hespanha e Allemanha serem aqui vendidos por preços muitissimo baixos, convindo

que o direito aduaneiro fosse elevado a 600 réis cada kilogramma.

«As pelles importadas em bruto, applicadas para bezerros tintos, deveriam pagar apenas metade do direito aduaneiro actual.»

N.º 289.— Cerqueira Lima & C.^a (Vianna do Castello, rua da Bandeira, n.º 410).

N.º 1. Couros da terra em preto para correeiro e tamanqueiro, a 1\$050 réis o kilogramma.

N.º 2. Couros da terra em branco, para correeiro e tamanqueiro, preparado a sumagre, a 960 réis o kilogramma.

N.º 3. Couros da terra, em branco, para sapateiro, preparados a sumagre, a 1\$150 réis o kilogramma.

N.º 4. Couros de bezerros finos ou tenros, preparados a sumagre, a 1\$450 réis o kilogramma.

N.º 5. Couros do bezerros em preto, preparados em sumagre, a 1\$450 réis o kilogramma.

N.º 6. Pelles de vitella em branco, preparadas, a sumagre, a 1\$700 réis o kilogramma.

O valor da sua producção annual regula por 8:000\$000 réis.

Occupá 6 homens, que ganham de 280 a 400 réis.

Os mercados de consumo são: Vianna do Castello, Monção, Melgaço, Caminha, Villa Nova da Cerveira, Ponte do Lima, Arcos de Valle de Vez e Barcellos.

Obteve medalha de prata na exposição do Porto em 1861.

As pelles são unicamente da terra preparadas especialmente a sumagre.

O preço é o actual e varia segundo as circumstancia dos mercados.

N.º 290.— Evaristo José Cerveira (Coimbra, rua da Sophia, n.ºs 63 e 65).

Tres sellins, de 7\$000, 7\$500 e 9\$000 réis.

N.º 291.— Fabrica de Cortumes Esperança (Lisboa, ribeira de Alcantara, Villa Pouca).

Amostras de couro batido com martello mechanico.

Amostras de couro para correeiro.

Pelle de vitella franceza tinta.

Pelle de vitella franceza tinta pela flor.

Pelle de cabra branca.

Pelle de cordovão preto.
 Rollos de correias e atilhos de couro.

N.º 292. — Fabrica de Cortumes no Bomfim
 (Administrador, Victorino Ferreira Ribeiro, Porto, fabrica, na rua do Bomfim, n.º 343; escriptorio, rua do Almada, n.º 253, 1.º).

Sola da terra.
 Sola salgada de Pernambuco.
 Sola espichada do Maranhão.
 Sola de Africa.

N.º 293. — Francisco José da Silva Rocha
 (Porto, rua do Bomjardim, n.º 152).
 Artigos de viagem.

N.º 294. — Francisco Ovidio Senna Antunes
 (Porto, avenida da Boa Vista).
 Sola de couro de boi, a 650 réis.

O valor da producção annual regula por 30:000\$000 réis.

Occupa um numero variavel de homens, enjos jornaes regulam de 300 réis a 440 réis.

Emprega um motor hydraulico da força minima de dois cavallos e motor braçal para tiragem da agua.

As materias primas são portuguezas e brazileiras.

Os mercados do consumo: Lisboa e Porto.

O expositor diz:

«A producção hoje não póde calcular-se, pelos effeitos conhecidos geralmente, da crise. Em epochas regulares o valor annual da producção n'esta fabrica (fabrica de cortumes em Fonte Arcada, á avenida da Boa Vista) nunca era inferior a 30:000\$000 réis.»

E acrescenta:

«A industria cortidora tem atravessado uma crise enorme, e seria efficaamente obliterada esta, já repellida por vezes, anormalidade, pela fórma seguinte:

«Fabricas reunidas funcionando por conta e risco especialmente de cada proprietario.

«Deposito geral por conta dos proprietarios das fabricas.

«Compras feitas pela administração do deposito geral.

«Vendas feitas pela mesma administração, por conta e risco das fabricas reunidas.

«Pagamentos feitos na administração do deposito geral, de compras e vendas.

«Obtenção da lei reguladora de preços de couros para evitar baixas em casos excepçionaes.»

N.º 295. — Henrique Gonçalves da Costa Lima (Porto, largo da Povia de Cima, n.º 9).

Chapeleiras de couro, de 2\$000 réis, 3\$500 réis, 4\$500 e 5\$000 réis.

Ditas de lona de 1\$500 réis e 3\$000 réis.

N.º 296. — João David (Porto, rua de Santo Antonio, n.º 44).

Artigos de viagem.

N.º 297. — Joaquim José Ribeiro (Porto, rua de D. Pedro, n.ºs 149 e 151).

Malas de viagem e artigos de correaria.

N.º 298. — José Maria Leite (Guimarães).

Vitellas.

Touras.

Lóros verdes.

Atanados seccos.

N.º 299. — Julião de Freitas Guimarães (Porto, rua Formosa, n.º 215).

Cabedaes para sapateiro, correeiro, tamanqueiro e correias para machinas.

N.º 300. — Mendes Ribeiro & Sobrinho (Guimarães).

Selleiro da terra, a 800 réis o kilogramma.

Selleiro do Brazil ou secco, a 700 réis o kilogramma.

Couros do Brazil ou seccos, a 800 réis o kilogramma.

Toura, a 1\$300 réis o kilogramma.

Vitella, a 1\$600 réis o kilogramma.

Occupa 9 homens e 2 creanças, aquelles ganham de 350 réis a 1\$000 réis por dia e estas de 100 réis a 200 réis.

As materias primas são portuguezas e brazileiras.

O valor da producção annual regula por 20:000\$000 réis.

Premiado com medalha de prata na exposiçãõ de Braga (1863).

N.º 301.— Museu Colonial (Lisboa).

Um selim, sapatos, botões, etc.

CLASSE 16.^a

Artigos de vestuário e moda comprehendendo chapéus, luvas, etc.

N.º 302.— Simões de Matos (Villa Nova de Gaia, rua Direita, n.ºs 92 a 94).

Tamancos para senhora.

Ditos para homem.

N.º 303.— Agostinho Ferreira da Cruz (Triana, Gondomar).

Botões a 30 réis a duzia.

Valor da produção annual, 700\$000 réis.

Emprega 2 homens, 2 mulheres e 2 creanças, sendo os jornaes dos homens de 740 réis, os das mulheres de 400 réis e os das creanças de 200 réis.

N.º 304.— Antonio Dias Pinto (Porto, praça de Carlos Alberto, n.º 122).

Camisas para homem, ceroulas, camisolas, gravatas, saias, camisas, matinés, calças, penteadores e enxovaes para baptisados.

N.º 305.— Antonio Martinho Coimbra (Figueira da Foz, rua Onze de Setembro, n.º 5).

Sapatos abotinados de vitella, para homem, sem costura, a 3\$500 réis.

Esta sapataria foi fundada em Coimbra em 1871 e na Figueira da Foz em 1885.

O valor da produção annual regula por 600\$000 réis.

Occupa 4 homens e 1 mulher; esta ganha de 300 réis a 400 réis diários e aquelles de 300 réis a 600 réis diários.

Tem duas machinas de pontear obra, uma systema de braço de Bradebur e outra Ove.

As materias primas provém das fabricas nacionaes

e francezas, empregando-se vitellas do Porto, Guimarães e França, e sola de Lisboa e Alcanena.

Premiado com medalha de prata na exposição de Coimbra (1884) e menção honrosa na de Lisboa (1888).

N.º 306.—Antonio Gomes de Sousa (Porto).
Calçado.

N.º 307.—Armazens Herminios (Porto, rua de Santa Catharina, n.º 4).
Confecções.

N.º 308.—Barbosa & Freitas (Porto, praça de Carlos Alberto, n.º 112).
Camisaria.

N.º 309.—Bchme Maia & C.^a (Porto).
Artefactos de malha.

N.º 310.—Cadette & Irmão (Vizeu, rua do Principe Real).

Botas impermeaveis á portugueza a 6\$000 réis.

Botas de visita a 5\$000 réis.

O valor da produção regula por 12:000\$000 réis.

Occupa 12 homens, 4 mulheres e 6 creanças; os salarios dos homens regulam entre 400 e 800 réis, os das mulheres de 100 a 240 réis e os das creanças de 40 e 200 réis.

Emprega uma machina Black e tres machinas de costura Singer.

Medalha de oiro na exposição de Napoles (1891).

N.º 311.—Camisaria Conflança (Porto, rua de Santa Catharina).
Roupa branca.

N.º 312.—Companhia da Real e Imperial Chapelaria a vapor (Porto).
Chepús.

N.º 313.—Companhia Manufactora de artefactos de malha (Porto, rua da Boa Vista, n.º 325).
Diversos artefactos de malha.

N.º 314.— Domingos da Silva Ramalho (Sreosa, Rio Tinto, Gondomar).
Botões, a 35 réis a duzia.

Valor da producção annual 750\$000 réis.

Occupa 4 homens e 3 mulheres; o jornal dos primeiros é de 420 réis e o das segundas de 300 réis.

N.º 315.— F. Mello & Amador (Porto, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 52 e 54).

Camisas brancas.

Camisolas de flanela.

Lenços de seda.

Gravatas de côr (seda).

Ceroulas.

Almofadas-rol.

Penteadores.

Camisas de senhora.

Occupa 35 mulheres cujos jornaes variam de 140 a 500 réis.

N.º 316.— Guilherme Casalini (Porto, rua de Santo Antonio, n.º 185).

Chapéus de palha.

N.º 317.— Jacinto Adrião de Sousa (Porto, rua da Alegria, n.º 335).

Calçado de liga, carneira e ourello.

N.º 318.— Joaquim A. Velludo & C.^a (Porto, rua de Fernandes Thomás, n.º 296.)

Calçado de trança.

N.º 319.— Joaquim Ferreira da Silva (Porto).

Calçado.

N.º 320.— Joaquim Rodrigues da Silva (Porto, rua de Entreparedes, n.º 72).

Calçado de feltro.

Calçado de trança.

Calçado de cabedal.

N.º 321.— José da Mota Campos (Porto, rua de Cedofeita, n.º 224).

Guarda-soes de seda e panninho.

N.º 322.—José Ferreira da Cruz (Triana, Gondomar).

Botões, a 40 réis a duzia.

Valor da producção annual 600\$000 réis.

Occupa 2 homens e 5 mulheres.

Os salarios dos homens são de 540 réis e os das mulheres de 500 réis.

N.º 323.—Lopes & Leite (Porto, rua do Sá da Bandeira, n.º 170).

Uma casaca.

Um collete.

Uma calça.

Fato de amazona.

N.º 324.—Luiz Valverde (Porto, rua de Santa Catharina, n.º 70 e 72).

Luvas.

N.º 325.—Maia e Silva & Filho (Porto, rua de Santo Antonio, n.º 71).

Chapéus de feltro, de diversos formatos.

Chapéus de seda.

Chapéus de phantasia.

Bonets, etc.

N.º 326.—Manuel Antonio Diogo (Porto, rua das Flores).

Guarda-soes.

N.º 327.—Manuel Dias Machado (Porto, rua de Fernandes Thomás, n.ºs 251 e 253).

Um casaco.

N.º 328.—Manuel Gonçalves de Oliveira (Villa do Conde).

Calçado.

N.º 329.—Manuel Teixeira (Coimbra, largo do Castello, n.ºs 64 e 66).

Botas de atacar com botões, a 4\$500 o par.

Botas de atacar com cordões, de 3\$500 a 4\$500 réis o par.

Botas de elastico, a 4\$000 o par.

Sapatos de pelle franceza, a 35200 réis o par.

Occupa 6 homens, 1 mulher e 2 creanças; ganham aquelles de 400 a 700 réis diarios e estes de 120 a 200 réis.

N.º 330.—Mathias José Pereira (Porto, rua de Sá da Bandeira, n.ºs 113 e 115).

Calçado.

N.º 331.—Oliveira Costa & Sousa (Porto, rua do Sá da Bandeira, n.º 213).

Roupa branca para homem e senhora.

N.º 332.—Pedro Pereira da Silva Guimarães (Guimarães, rua Nova de Santo Antonio, n.ºs 11 a 13, e rua de Valle de Donas, n.ºs 1, 3, 5, 7, 9 e 11).

Camisolas lisas azues em diversas marcas, de 100 a 250 réis.

Camisolas lisas vermelhas, em tres marcas, de 150 a 250 réis.

Camisolas lisas vermelhas e brancas, a 400 réis.

Camisolas lisas pretas, a 400 réis.

Camisolas canninha crua, a 220 e 240 réis.

Camisolas canninha côr de café e branca, a 280 réis.

Camisolas canninha vermelhas e brancas, a 280 e 900 réis.

Camisolas concha, cruas, a 260 réis.

Camisolas *piqué*, a 260 réis.

Camisolas *piqué*, cruas, a 400 réis.

Camisolas *piqué*, cruas, com fitas de côr, a 420 réis.

Camisolas *piqué*, cruas, para senhora, a 400 e 450 réis.

Camisolas lisas finas, a 300, 600 e 700 réis.

Camisolas lisas finas para senhora, a 400, 600 e 650 réis.

Ceroulas lisas cruas, a 300 réis.

Ceroulas canninha crua, a 300 réis.

Meias de canninha, em côr, a 800 réis.

Coturnos lisos de côr, a 700 réis.

Camisolas de algodão lisas, cruas e de côr, de canninha, cruas e de côr, conchas cruas e *piqués*.

Ceroulas de algodão lisas e de canninhas.

Meias de algodão de canninhas e de côr.

Coturnos de algodão lisos.

N.º 333. — Pinho & Lima (Porto).

Artefactos de alfaiate.

N.º 334. — Real Officina de S. José do Porto
(Porto, rua Alexandre Herculano).

Calçado.

Fatos completos.

N.º 335. — Rocha & C.^a (Lisboa, rua dos Capel-
listas, n.º 99, 1.º).

Gravatas de seda nacional e estrangeira, confecção
nacional.

N.º 336. — Rodrigo José da Silva (Porto, rua
dos Martyres da Liberdade, n.º 50).

Chancas impermeaveis.

N.º 337. — Thiago Ferreira de Albuquerque
(Coimbra, rua de Borges Carneiro, n.ºs 48 a 50).

N.º 1. Bengalas a 15800 réis a duzia.

N.º 2. Bengalas de veado a 65600 réis a duzia.

N.º 3. Bengalas com castão de metal a 35000 réis a
duzia.

N.º 4. Punhos para guarda-soes a 15560 réis a du-
zia.

Paus em verde, sem casca.

Paus em verde, com casca.

Punhos em verde, sem casca.

Punhos em verde, com casca.

Valor annual da producção 3005000 réis.

Mercados de consumo: Lisboa, Porto, Vizeu, Guar-
da, Castello Branco, Portalegre, Figueira da Foz,
Leiria, Ovar, Aveiro e Cannas de Senhorim.

Obteve medalha de cobre na exposição de Lisboa
em 1888.

CLASSE 17.^a

Papel, objectos de escriptorio, cartonagem, prelos, encadernações material e especimens typographicos e lithographicos

N.º 338. — Alcino Aranha & C.^a (Porto, rua do Bomjardim, n.ºs 91 a 95).
Trabalhos typographicos.

N.º 339. — Alfredo Guedes da Costa Cabral (Lisboa, travessa do Convento dos Bernardos, n.º 7, 2.º).
Provas typographicas em trabalhos de phantasia, executados pelo expositor.

N.º 340. — Antonio Maria Pereira (Séde em Lisboa; filial no Porto, rua do Sá da Bandeira, n.º 217, 1.º).
Livros que tem editado.

N.º 341. — Antonio Miguel de Oliveira (Alco-baça).
Quadro com provas typographicas.

N.º 342. — Apolino da Costa Reis (Real Lithographia Lusitana, Porto, rua de D. Fernando).
24 quadros com trabalhos lithographicos.

N.º 343. — Augusto de Almeida (Porto, rua do Almada, n.ºs 234 a 238)
Especimen de encadernações.

N.º 344. — Companhia do Papel do Prado (Séde em Lisboa, largo de S. Julião, n.º 12, 2.º)
Amostras de papel de diferentes qualidades.

N.º 345. — Companhia Fabril do Cavado (Porto, rua de Passos Manuel, n.º 24).
Papel em rollos.
Papel em resmas.

- N.º 346.**— Companhia Nacional Editora (Lisboa, largo do Conde Barão).
Obras typographicas de sua edição.
Especimens de encadernação.
- N.º 347.**— Empreza Editora da Biblia Sagrada Illustrada (Porto, rua do Mousinho da Silveira, n.º 191, 1.º).
Especimens typographicos d'esta obra e amostras de brochura e encadernação do 1.º volume.
- Preço do 1.º volume :
- | | |
|--|--------|
| Brochado | 2\$500 |
| Meia encadernação em cartão ou panno | 3\$000 |
| Encadernação em capas de percalina | 3\$500 |
| Idem, idem, folhas douradas | 4\$000 |
- Por assignatura: fasciculo de 8 paginas 20 réis;
caderneta de 10 fasciculos 180 réis.
- N.º 348.**— Fabrica de Papel de Ruães (Porto).
Papel.
- N.º 349.**— Faustino Antonio Martins (Lisboa).
Album para sellos do correio, a 140 réis.
- Valor da producção annual 500\$000 réis.
- N.º 350.**— Fundição Typographica Portuense (Porto, rua de Fradellos, n.º 84; escriptorio, rua das Flores, n.º 152).
Caracteres e diversos materiaes typographicos.
- N.º 351.** Henrique Zeferino de Albuquerque (Lisboa, rua dos Fanqueiros, n.ºs 85 e 87).
Livros.
- N.º 352.**— Imprensa Nacional de Lisboa (Lisboa).
Trabalhos typographicos diversos.
Trabalhos lithographicos diversos.
- N.º 353.**— João Serio Veiga (Coimbra, rua da Sophia, n.º 66).
Modelos de carimbos de borracha.

- N.º 354.** — Joaquim da Costa Carregal (Porto, rua da Fabrica).
Trabalhos typographicos e stereotypicos.
- N.º 355.** — Joaquim Luiz Cardoso (Lisboa, rua da Rosa, n.º 142, 1.º).
Productos de stereotypia.
- N.º 356.** — Lopes & C.^a Successores de Clavel & C.^a (Porto, rua do Almada, n.º 123).
Encadernações.
- N.º 357.** — Manuel José Alves de Azevedo (Porto, largo dos Loyos, n.º 39).
Impressos da sua typographia.
- N.º 358.** — Marinho & C.^a (Porto, rua de Santa Catharina, n.º 108).
Cartonagens para pharmacia, ourivesaria, camisaria, chapelaria, etc.
- N.º 359.** — Museu Agricola e Florestal de Lisboa (Lisboa).
Imitações de fructas em cartão.
- N.º 360.** — Real Officina de S. José, do Porto (Porto, rua Alexandre Herculano).
Encadernações.
- N.º 361.** — Sanhudo & Irmão (Porto).
Lithographias.

CLASSE 18.^a

Livros sobre educação e para ensino, material para este fim,
jogos e brinquedos

N.º 362.—Alfredo da Cunha Saraiva & Irmão
(Gouveia).

Balões venezianos.

Occupa n'este fabrico 6 homens, 12 mulheres e 12 creanças ; os jornaes dos homens variam de 360 a 400 réis, os das mulheres de 140 a 160 réis e os das creanças de 80 a 100 réis.

O valor da producção annual regula por 6:000\$000 réis e o custo das materias primas por 2:000\$000 réis.

Mercados de consumo : Portugal e estrangeiro.

A fabrica está montada ha pouco mais de um anno, e é esta a primeira exposição a que concorre.

Os preços das lanternas em 8 marcas, vão de 9 a 27 réis, os dos globos, em 9 marcas, de 24 a 60 réis, e os dos soes, em 5 marcas, de 25 a 100 réis.

N.º 363.—Augusto Moraes (Porto).

Balões de papel para illuminação.

N.º 364.—Costa & Vallerio (Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 142, 1.º)

Cartas de jogar.

N.º 365.—Ernesto Benedicto (Porto, rua do Ameal, n.º 52).

Um quadro calligraphico.

Um quadro, desenho á penna.

Premiado na exposição de Coimbra (1884).

N.º 366.—João Marcolino Pimentel (Porto, travessa da Senhora da Lapa, n.º 102).

Gaiolas para passaros.

N.º 367. — Joaquim José Devezas (Porto, rua do Visconde de Setubal, n.º 162).

Fogos de artefício de sala e jardim.

Occupá 3 homens e 1 mulher; aquelles ganham de 300 a 600 réis diários, esta de 180 a 300 réis.

O valor annual da producção regula por 1:000\$000 réis.

O unico mercado de consumo é o Porto, segundo o expositor, devido ás elevadas tarifas dos caminhos de ferro, referentes aos transportes d'estes productos, o que acarreta um grave prejuizo sobre o industrial.

N.º 368. — José da Silva Faria Junior (Porto, rua dos Lavadouros, n.º 4, 1.º)

Quadros calligraphicos de phantasia original.

Quadros de letra ingleza e gothica com ornamentos.

Quadros de letra ingleza, cursivo menor e bastardo maior.

Quadros de letra ingleza antes do aperfeiçoamento.

N.º 369. — Lopes & C.^a Successores de Clavel & C.^a (Porto, rua Nova do Almada, n.º 123).

Livros editados por esta casa, sobre educação, litteratura e sciencias.

Mappas.

N.º 370. — Luiz Adelino Lopes da Cruz (Porto, rua do Almada n.º 280).

Quadros caligraphicos, sendo dois feitos pelo expositor, e os restantes pelos seus discipulos, com doze lições.

N.º 371. — Manuel Lopes Julio (Armazens no Porto, rua de S. Lazaro, n.º 425, e rua do Heroismo, n.º 189, Caldas da Rainha).

Crystallisações em crystaes de tartaro, extrahidos do sarro, borras e bagaço de vinho.

Estatua figurando o commercio.

Dois vasos com flores.

Um vapor.

Uma cobra.

Duas corôas.

Uma dorna.

Um cacho com duas folhas.

N.º 372.— Miguel Maria Monteiro de Magalhães (Porto; Campo do Rou, 8, Massarellos).

Um quadro calligraphico, soneto de Camões, *Alma minha...*

Um dito, soneto de Camões, *Sete annos de pastor...*

Um dito, poesia de Almeida Garrett, *Rosa sem espinhos...*

Premio de honra «D. Luiz I» na exposição calligraphica do palacio de crystal portuense em 1891.

CLASSE 19.^a

Mobília e armação, papéis pintados para forrar casas, objectos de xarão
obras de esteireiro, cesteiro, etc.

N.º 373. — Alvaro Coelho & C.^a (Porto, rua de
Cedofeita).
Moveis.

N.º 374. — Antonio Cardoso da Rocha (Porto,
rua de Santo Antonio).
Papeis pintados.

N.º 375. — Antonio do Nascimento & Filho
(Porto, rua do Bomjardim).
Moveis.

N.º 376. — Antonio Pereira Pinto (Porto, rua de
Miragaia, n.ºs 64 a 66).

Vassouras de fio, com leque e cabo, a 560 réis.

Vassouras de piassaba, de primeira a terceira quali-
dade, de 550 a 520 réis.

Vassouras de piassaba, de trança e leque, a 400 réis.

Vassouras pequenas, de 200 a 220 réis.

Vassouras pequenas compridas, a 100 réis.

Vassouras toquinhas, a 80 réis.

Toco de esfrega, de piassaba, a 300 réis.

Vassouras de junco, a 400 réis.

Vassouras de fio para limpeza, a 140 réis.

Vassouras de piassaba, de primeira a quinta qualida-
de, de 340 a 120 réis.

Vassouras pequenas para banca, a 40 réis.

Vassouras curtas, a 30 réis.

Occupa 3 homens, 2 mulheres e 1 creança, sendo
os jornaes dos homens de 360 a 400 réis, os das mu-
lheres de 200 a 240 réis e os das creanças de 80 a
120 réis.

N.º 377. — Antonio Pimenta Duarte (Porto, rua do Correio, n.ºs 84 a 86).
Comoda bufete de pau preto.

N.º 378. — Augusto José Pinto de Queiroz (Porto, rua do Rosario, n.º 99).
Uma banca de ministro.
Duas mesas.

N.º 379. — Correia de Abreu & C.^a (Porto).
Moveis.

N.º 380. — Domingos da Rocha (Praça do Bolhão).
Canastras de madeira.

N.º 381. — Domingos do Espirito Santo Guimarães (Porto, largo do Correio, n.º 8).
Ornamentações para igrejas.

N.º 382. — Fabrica Economica (Porto, rua do Freixo).
Moveis.

N.º 383. — Fernando Evangelino Gomes Guimarães (Porto, quartel do Carmo).
Trabalhos originaes e de imitação feitos á serra me-
chanica:

Um carro á Carlos X (guarda joias).

Um colleccionador de cartas.

Uma moldura para retrato.

Dois pares de étagères.

Uma cruz embutida.

Um moinho americano.

Seis cadeiras á Luiz XIV (alfineteiras).

Um porta charutos.

Um porta-relogio.

Um par de étagères de canto.

Seis facas de cortar papel.

N.º 384. — Firmino Ferreira Barbosa (Porto, rua do Bomjardim, n.º 558).
Floreira de ferro com 13 vasos.

N.º 385. — João de Oliveira Margarido (Porto, rua do Ferraz, n.ºs 9 a 11).

Esteiras de palha de diferentes qualidades para salas.

Uma amostra de esteiras de quatro qualidades diferentes.

Preços: de 1\$400 a 2\$000 réis.

Occupa 4 homens, 1 mulher e 1 creança.

Emprega 2 teares a parafuzos.

A materia prima, palha, é nacional, o fio, estrangeiro.

Mercados de consumo: paiz e estrangeiro.

Premiado nas exposições de Vienna de Austria (1873), Philadelphia (1876) e Paris (1878).

N.º 386. — Joaquim Pereira Cardoso (Porto, rua de Cedofeita, n.ºs 65 a 69).
Cadeiras.

N.º 387. — José Antonio Delgado (Lisboa, rua dos Fanqueiros, n.ºs 203 a 205).

Meios enxergões debruados em panno de linho, adamascado. Preço 9\$000 réis.

Colchão de palha de igual panno. Preço 8\$500 réis.

Um travesseiro em panno de linho branco, cheio de sunauma e debruado a seda azul. Preço 2\$900 réis.

Almofadão de igual panno e enchimento, debruado a seda azul. Preço 2\$300 réis.

N.º 387-A. — José Bernardo Martins (Porto, rua Formosa, n.º 321).

Um biombo *au paravent*, estylo antigo, ornamentado com talha, couros e ferragens douradas.

N.º 388. — Museu Colonial (Lisboa).

Mobílias diversas, de bambou, 2 cadeiras de cissó, em alto relevo, caixas de xarão, sandalo, com incrustrações de prata, de madeiras lacreadas.

Collecção de esteiras tecidas em cores, da India, Moçambique e Angola.

Serviços de mesa feitos em madeira, etc.

N.º 388-A. — Real Officina de S. José, do Porto (Porto, rua de Alexandre Herculano).

Guarda roupa de mogno. Preço 36\$000 réis.

Mesas de cabeceira. Preço 3\$500 réis.

N.º 389. — Sebastião José Leal (Porto, rua do Almada, n.º 195).

Uma mobilia de quarto, composta de:

Guarda vestidos com porta de espelho.

Cama.

Tremó.

Lavatorio com espelho.

Caixas de cabeceira.

N.º 390. — Seraphim Gomes Pimenta (Porto)
Moveis.

N.º 391. — Vaz & Rocha (Porto, rua de Santa Catharina, n.º 21).

Tres cestos com flores naturaes.

N.º 392. — Venancio do Nascimento & Filho
(Porto, rua do Bomjardim).

Moveis.

N.º 393. — Viuva de José Bernardino Fontes
(Porto, rua do Bomjardim).

Moveis.

N.º 394. — Viuva Silva & C.^a (Porto, largo do Corpo da Guarda, n.º 2).

Mobilia de nogueira americana e pau rosa.

Dita de carvalho do norte.

Dois buffetes e tres cadeiras de pau preto.

Varias miudezas.

CLASSE 20.^a

Obras em metaes não preciosos, serralheria, quinquilharia, cutelaria, obras de espingardeiro, latoeiro, funlleiro, picheleiro, arameiro, etc.

N.º 395. — Abrahão Kimpel (Porto, rua da Alegria, n.º 307-A).

Accessorios para guarda-chuvas.

Occupa na sua officina 7 homens, 2 mulheres e 2 creanças.

Os salarios dos homens são de 300 a 550 réis, os das mulheres 160 e 280 réis e os das creanças 80 a 100 réis.

Premiado com diploma de 1.^a classe na exposição do Porto (1887) e menção honrosa na de Paris (1889).

N.º 396. — Albino de Sousa (Porto, rua da Boa Vista, n.º 211).

Uma cama de ferro.

Um aquarium.

Cadeiras.

N.º 397. — Antonio Pinto de Magalhães (Porto, rua de S. Victor, n.ºs 235 a 239).

Ferramentas de cutelaria.

N.º 398. — Augusta José da Cunha (Porto, rua Escura, n.ºs 70 a 74).

Diversos artigos de folha.

Gaiolas para passaros.

N.º 399. — Augusto José Pinto de Queiroz (Porto, rua do Rosario, n.º 99).

Ferragens de metal amarello proprias para embutidos.

N.º 400. — Companhia Alliança de Fundição de Massarellos (Porto).

Obras de serralheria e fundição.

N.º 401. — Companhia Previdente (Lisboa, rua do Instituto Industrial, n.ºs 41 a 45).

Specimens de pregaria e tubagem de chumbo:

Prego de arame quadrado n.ºs 1 a 15 segundo o numero do arame. Preço por kilogramma, de 80 a 130 réis para o commum, e de 105 a 330 réis para o de meia cabeça.

Prego de cobre quadrado. Preço por kilogramma 45050 réis.

Prego de arame redondo, n.ºs 1 a 20, segundo o numero do arame. Preço do commum e atarracado, de 80 a 320 réis e o de cabeça larga e oval, de 100 a 340 réis o kilogramma.

Prego redondo zincado, por kilogramma 260 réis.

Cravo de ferro, cabeça chata e oval n.ºs 1 a 11, de diversos comprimentos de 160 a 400 réis o kilogramma.

Cravo de cobre, preço por kilogramma 15050 réis.

Carda fina (branca ou azulada) de $\frac{2}{8}$ a $\frac{10}{8}$, desde 70 réis o milheiro até 240 réis, e sendo de cabeça oval, mais 5 réis.

Carda ordinaria, 14 numeros de 150 a 300 réis o kilogramma.

Brochas para caçaldo, 9 marcas, de 45 a 200 réis o milheiro.

Brochas de cobre, a 15050 réis o kilogramma.

Grampos zincados, 9 numeros, de 140 a 600 réis o kilogramma.

Cravinho de cobre, zinco ou ferro, a 750, 260 e 95 réis respectivamente o kilogramma.

Belmazes de latão, ferro e pretos, a 15000, 300 e 350 réis o respectivo kilogramma.

Tacha de cobre e zinco, a 15050 réis o kilogramma de 1.ª e a 390 réis de 2.ª

Anilhas de cobre, conicas e chatas, de 15000 a 15500 réis.

Tubos de chumbo n.ºs 2 a 45, a 110 réis o kilogramma.

Fio de chumbo (para flores e teares), a 200 réis por kilogramma.

Occupa a fabrica 156 homens, cujos jornaes oscilam de 500 a 25250 réis.

Tem esta fabrica aparelhos para serrar, aplinar, recortar e moldurar madeira.

O valor da produção annual regula de 130:000\$000 a 140:000\$000 réis.

Tem sido premiada com medalhas de oiro, prata, bronze e menções honrosas, nas exposições de Lisboa (1884 e 1888) e Paris (1889).

N.º 402.—F. L. da Silva Almeida (fabrica Portugal, Lisboa, praça dos Restauradores, n.ºs 33 a 37).

Camas de ferro e latão, de 8\$500 a 30\$000 réis.

Cofre de ferro á prova de fogo. Preço 108\$000 réis.

Occupa 110 operarios, cujos jornaes oscillam entre 400 e 1\$500 réis.

Os principaes mercados são :

Portugal, ilhas adjacentes, Africa e Brazil.

Obteve distincções nas exposições do Porto (1865) e Lisboa (1870, 1884 e 1888.)

N.º 403.—Fundição da Arrabida (Viuva Guimarães & Sobrinho, Porto.)

Differentes artigos de fundição.

N.º 404.—Henrique Manuel Carvalho (Porto, rua do Bomjardim, n.º 252).

Um centro de sala, em ferro, representando um chariz automatico. Preço 22\$000 réis.

N.º 405.—Jeronymo de Paiva (Crestuma).

Differentes artigos de fundição.

N.º 406.—João Caetano de Lemos (Porto, largo dos Loyos, n.º 85).

Artefactos de folha de Flandres, zinco e outros metaes.

N.º 407.—Joaquim Francisco de Azevedo (Villa Nova de Gaia, rua Dezoito de Outubro).

Ferragens para exportação.

N.º 408.—John Minchim (Porto).

Pichelaria.

N.º 409.—José Antonio de Sousa Dias (Porto, travessa da Fabrica, n.º 22).

Um cartaz com fechadura.

Um cartaz com fechos.

Um cartaz com dobradiças pretas.
 Um cartaz com dobradiças brancas.
 Um cartaz com dobradiças pretas de latão.
 Pino de cobre, zinco e ferro.

Occupa 8 homens e 2 creanças, sendo o salario diario d'aquelles, de 300 a 600 réis e os d'estas, de 100 e 140 réis.

N.º 410.— José Augusto Ferreira da Cunha, successor de Augusto Mendes da Cunha (Guimarães, rua Nova de Santo Antonio, n.ºs 27 e 29).
 Cutelaria.

N.º 411.— José da Costa Freitas de Araujo (Villa do Conde, rua Nova, n.º 102).
 Um estojo com agulhas de meia e crochet.

N.º 412.— José Pereira Cardoso (Porto, rua da Nova da Alfandega, n.º 22.)
 Chumbo de caça.

N.º 413.— Luiz Antonio Dias de Carvalho (Coimbra, rua da Galla, n.º 1).
 Camas de ferro; preço 45\$000 réis.
 Um moitão de quatro gornes; preço 13\$000 réis.
 Uma patesca; preço 3\$000 réis.
 Uma fechadura de segredo; preço 13\$500 réis.

O expositor pede que se desarme a fechadura para se poder tomar conhecimento do seu trabalho.

Premiado com medalha de prata nas exposições de Coimbra (1869 e 1884) e com medalha de prata e duas menções honrosas na de Lisboa (1888).

N.º 414.— Luiz de Mesquita (Porto, rua de Cedeifeita, n.º 211).
 Artigos de metal amarello.

N.º 415.— Valentim Ferreira Nunes (Porto, rua da Picaria, n.ºs 27 a 33).
 Um cofre de ferro á prova de fogo, de duas portas.
 Dois cofres de ferro á prova de fogo, de uma porta.
 Uma mesa de ferro (jardineira).
 Duas cadeiras de ferro com molas de aço.
 Uma cadeira de ferro.
 Uma cama de ferro e lona (de campanha).

CLASSE 21.^a

Obras em metaes preciosos e sua imitação, ourivesaria e joalheria

N.º 416. — A. Reis (Porto).

Ourivesaria.

N.º 417. — Antonio Alves dos Reis & Filhos
(Porto, rua de Santo Antonio, n.ºs 237 a 241).

Ourivesaria.

N.º 418. — Antonio Joaquim de Sousa Moreira
(Porto, rua de Sá da Bandeira, n.º 148).

Uma lampada de prata.

N.º 419. — Cazimiro Pinto de Abreu (Porto rua
do Bomjardim, n.º 397).

Objectos de oiro, joalheria e prata.

N.º 420. — Gualdemiro Cardoso (Porto, rua de
Traz, n.º 204 ou rua da Torrinha, n.º 73).

Oiro em folha e em pó para dourar.

Prata em folha e em pó para pratear.

Oiro e prata para diversas applicações.

N.º 421. — José Rodrigues da Silva Junior
(Porto, rua do Almada, n.º 490).

Um quadro com 37 cores de bronzeados e galvanismo
a prata e oiro.

Locomotiva a vapor.

Urna para chá galvanizada a prata.

Ferragens para commoda e contadores.

N.º 422. — José Rosas (Porto).

Ourivesaria.

N.º 423.— Manuel M. Marques (Porto).
Ourivesaria.

N.º 424.— Museu Colonial (Lisboa).
Objectos de prata, como: cintos, anilhas, copos, paliteiro, cigarreira em filigranna de Macau, etc.

N.º 425.— Viuva Innocencio Alves de Azevedo (Porto, rua de Cedofeita, n.º 39).
Ourivesaria.

CLASSE 22.^a

Vidraria

N.º 426. — Companhia da Fabrica de Vidros da Amora.
Garrafas.

N.º 427. — D. Delfina Chasse Pereira (Porto, rua dos Lavadouros, n.º 33).
Dois quadros em vidro fiado; preço 70\$000 réis.

Primeiro premio na exposição pedagogica do Palacio de Crystal em 1891.

N.º 428. — Empreza da Nacional Fabrica de Vidros da Marinha Grande (Séde em Lisboa, escriptorio no Porto, rua do Sá da Bandeira, n.º 19).
Copos de vidro, garrafas, calices, centros de mesa, frascos, compoteiras, serpentinas, castiçaes, candieiros, etc., etc.

CLASSE 23.^a

Artefactos ceramicos

- N.º 429.** — Antonio Almeida da Costa & C.^a
(Fabrica ceramica das Devezas, Villa Nova de Gaia).
Productos concernentes a construcções urbanas e outros para ornamentações decorativas.
- N.º 430.** — Antonio Gomes da Cunha Guimarães (Barcellos).
Louça.
- N.º 431.** — Benjamim Ventura (Nova fabrica de louça Vandelli, porque na mesma fabrica se estabeleceu no seculo passado o conhecido naturalista Dr. Vandelli (Coimbra, rua de Sá da Bandeira).
Diversas peças de louça commum.
- N.º 432.** — Caetano Augusto da Conceição (Olaria Alfacinha; Estremoz, rua Direita, n.º 28).
Productos ceramicos.
- N.º 433.** — Carlos da Silva Mello Guimarães (Aveiro).
Louça.
Azulejos.
- N.º 434.** — Clementina Vieira da Costa Lima de Arnaud (D.) (Fabrica de louça de Massarelllos; Porto, rua da Restauração, n.º 294 e caes da Alfandega, n.º 56).
Productos ceramicos diversos.
- N.º 435.** — Consultorio de Engenharia Civil e Architectura (Lisboa, rua dos Capellistas, n.º 99, 2.º).
Trabalhos de pintura em vidro, no genero dos vitraes antigos e modernos.

- N.º 436.**—Eduardo Augusto Pinto Magalhães (Lisboa).
Mosaicos.
- N.º 437.**—Fabrica da Vista Alegre (Aveiro, Vista Alegre).
Louças de porcelana.
- N.º 438.**—João Amaro (Figueira da Foz, Viso).
Tubos de barro, de 0^m,03 de diametro, a 60 réis.
Tubos de barro, de 0^m,05 de diametro, a 100 réis.
Tubos de barro, de 0^m,08 de diametro, a 160 réis.
Tubos de barro, de 0^m,08 de diametro, a 220 réis.
Curva de 0^m,08 de diametro, a 120 réis.
Telhão de 0^m,15 de diametro, a 100 réis.
Pinha para ornato de platibanda, a 15000 réis.
Florão para ornato de pilastras de platibanda, a 200 réis.
Forquilha de 0^m,05 de diametro, a 160 réis.
Placa para revestimento de paredes salgadas para evitar o apparecimento do salitre, 30 réis.
- Estes preços são no local da producção.
Occupa 4 operarios com os salarios de 300 a 400 réis.
Tambem emprega mulheres e creanças, mas não permanentemente.
A maior parte da argilla é extrahida na quinta em que se acha a fabrica.
O valor da producção annual regula por 1:2005000 réis.
Foi premiado na exposiçãõ de ceramica do Porto em 1882, e na de Coimbra em 1884.
- N.º 439.**—João Camillo de Castro Junior (fabrica de louça do Carvalhinho; Porto).
Artefactos ceramicos.
- N.º 440.**—Joaquim Antonio Machado & C.^a (Porto).
Mosaicos.
- N.º 441.**—José Pereira Valente (Villa Nova de Gaia, rua de D. Leonor).
Vasos.
Pedestaes ou columnas para os vasos.

Figuras.
 Jarrões.
 Louça commum.
 Azulejos em relevo e lisos.
 Balaustres.

N.º 442. — Julio da Silva Gourmon (Lisboa, escriptorio, travessa do Corpo Santo, n.º 21; fabrica, na rua das Fontainhas, n.º 14).

Ladrilhos em mosaico.

Valor da producção annual 16:000,5000 réis.

Occupa 20 homens e 8 mulheres, sendo os jornaes d'aquelles de 400 a 750 réis e os d'estas de 200 a 400 réis.

Emprega prensas hydraulicas e manuaes.

Mercados de consumo: Portugal, colonias portuguezas e Brazil.

Premiado com medalha de cobre nas exposições de Lisboa (1888) e de Paris (1889).

N.º 443. — Museu Colonial (Lisboa).

Bilhas, potes, telha, tijolo, feitas no Congo.

N.º 444. — Real Fabrica de Louça de Sacavem (Deposito geral, Lisboa, rua da prata, n.ºs 126 a 132).

Louça.

N.º 445. — Viuva Soares Rego (Villa Nova de Gaia, rua do General Torres).

Louça de pó de pedra.

CLASSE 24.^a

Bellas-artes. Provas photographicas

N.º 446. — Adalberto da Costa Moraes (Lamego).

Dois quadros á penna.

Um retrato.

O preço do quadro n.º 1 é de 13\$000 réis e o do n.º 2 de 8\$000 réis.

N.º 447. — Adriano da Silva e Sousa (Coimbra).

Photographia.

N.º 448. — Antonio Alexandrino (Porto, rua de Oliveira Monteiro, n.º 257).

Quadro a pastel: *Onde estão as libras?*

Preço 22\$500 réis.

Quadro a oleo: *Cozinha de lareira.*

Preço 18\$000 réis.

Quadro a oleo: *Fragmento do porto de Leixões.*

Preço 15\$000 réis.

Quadro a oleo: *No rio Douro — o Trúão.*

Preço 18\$000 réis.

Quadro a oleo: *Na quinta do Priorado de Cedofeita.*

Preço 18\$000 réis.

Quadro a oleo: *No campo.*

Preço 13\$500 réis.

Quadro a oleo: *Copo.*

Preço 13\$500 réis.

N.º 449. — Antonio de Almeida Estrella (Porto, rua do Bomjardim, n.º 85).

Oratorio de madeira preta.

Imagens em madeira.

N.º 450. — Arnaldo Nunes (desenhador-retratista do grupo do *Salon* do Palacio, Porto).

Um retrato a crayon, copia de photographia.

- N.º 451.** — Antonio Pereira de Abreu (Porto, rua da Fabrica, n.ºs 47 a 49).
 Sanctuario de pau preto com imagem n'uma cruz de prata e engastes. Preço 350,5000 réis.
 Imagem de S. João. Preço 10,5000 réis.
- N.º 452.** — Carlos Ribeiro (Villa Nova da Cerveira).
 Retratos a crayon.
- N.º 453.** — Celestino José de Queiroz (Porto, rua do Sol, n.ºs 130 a 138).
 Uma imagem de Christo no esquite, em tamanho natural, esculpida em madeira.
 Uma imagem do Coração de Jesus, de 1 metro de altura, esculpida em madeira.
- N.º 454.** — Diogo José Coimbra Sampaio (Porto).
 Pinturas e esculpturas.
- N.º 455.** — Eduardo da Fonseca (Porto, praça de Carlos Alberto, n.º 8).
 Musicas.
- N.º 456.** — Eduardo Moura (pintor historico, do grupo do *Salon* do Palacio de Crystal).
 Um quadro a oleo, original, representando uma scena domestica: *A lição*.
 Este quadro é destinado a brindar por sorte as pessoas que subscreverem com qualquer quantia para a sua sustentação, em Paris, durante dois annos que destina ao estudo da pintura historica.
- N.º 457.** — Elvira Guimarães (D.) (Porto, praça de Carlos Alberto, n.º 15).
 Desenhos a crayon. Preço 4,5000 réis cada um.
- N.º 458.** — Emilia Brilhante (D.) (Porto, rua da Arca d'Agua, n.º 27).
 Desenho de um algodoeiro.
- N.º 459.** — Emilio Biel & C.^a (Porto).
 Photographias.

N.º 460. — Ennio José Machado (Porto, rua do Rosario, n.º 21, 3.º)
Quadro a aguarella representando umas ruinas.

N.º 461. — Ernesto Meirelles (Foz do Douro, rua Central).

5 quadros a oleo, sendo 3 grandes e 2 pequenos, os primeiros a 30\$000 réis cada um, e os ultimos a 10\$000 réis.

N.º 462. — Fanny Munró (D.) (Lisboa, rua do Jardim do Regedor, n.º 31).

Pinturas a oleo.

N.º 463. — Francisco José de Sousa (Porto, rua do Principe Real, n.º 164).

Desenhos a crayon.

Esculptura em barro.

N.º 464. — João Avelino Manuel dos Reis (Porto, rua das Oliveiras, n.º 20).

Pintura e encarnação de imagens.

N.º 465. — João de Affonseca Lapa (Villa Nova de Gaia, rua Direita, n.º 240).

Dois quadros com quinze provas photographicas de esculpturas religiosas originaes, esculpidas pelo expositor.

Este declara:

«Esta arte está luctando com a concorrência d'esses trabalhos de *cartão pière* e outras massas, imitando madeira, pedra e marfim, enviadas do estrangeiro, e muitas das quaes são introduzidas no reino entre as quinquilherias, concorrência esta que muito a prejudica, pois que, sendo formados e não esculpidos, se obtêm por um preço incomparavelmente menor.»

N.º 466. — João Rodrigues Vieira (Coimbra, rua da Mathematica, n.º 6).

Pinturas a oleo, sendo:

Um quadro intitulado: «Varanda mourisca», medindo 1^m,9 de alto por 1^m,2 de largo; vende-se por 120\$000 réis, incluindo a moldura.

Um quadro intitulado «Cesto caído», medindo 90 centímetros de alto por 80 de largo; vende-se por 90\$000 réis, incluindo a moldura.

Um quadro decorativo, medindo 9 centímetros de alto por 2^m,40 de largo; vende-se por 90\$000 réis.

Um dito intitulado: «Quinta de Santa Cruz de Coimbra», medindo 0^m,85 de alto por 0^m,75. Vende-se por 45\$000 réis.

N.º 467.—Joaquim do Lago Pinto (Porto, rua do Moinho de Vento, n.º 46).

Um quadro a crayon, representando uma copia do «Desterrado», do fallecido esculptor Soares dos Reis.

Um dito, retrato do sr. Joaquim da Costa Carregal.

Um dito, retrato do sr. Anselmo Evaristo de Moraes Sarmiento.

Premiado com diploma de 2.^a classe na exposição do Porto (1887).

N.º 468.—Joaquim Marinho (Desenhador-retrata do grupo do *Salon* do Palacio de Crystal).

Paizagens a carvão, copia do natural, representando arrabaldes do Porto.

Foi premiado com medalha de ouro, conferida pela imprensa periodica no Porto, no *Salon* em 1889. Medalha de prata, do *Salon* (1.º premio) em 1890, 1.º premio em pintura na exposição de Guimarães (1890).

N.º 469.—José Augusto de Almeida (Porto, rua de S. João, n.ºs 110 a 112).

Retrato de Raphael Bordallo Pinheiro.

O convento da Batalha.

O convento dos Jeronymos.

A torre de Belem.

Todos estes quadros são a esfuminho e crayon.

N.º 470.—José Caetano de Lima Mattos (Amarante).

Um retrato a oleo.

Um quadro a oleo «Pecegos».

Um dito a oleo «Melancia».

Um dito a oleo «Maçãs».

Um dito a oleo «Uma lebre».

Um dito a oleo «Uma perdiz».

N.º 471. — José de Carvalho (Photographia Central, Porto, rua do Sá da Bandeira, n.º 181, 1.º)
Provas photographicas.

N.º 472. — José Soares de Oliveira (Porto, rua de Santo Ildefonso, n.ºs 1-B, 1-C).
Esculptura representando a apparição de Christo á beata Margarida Maria Alacoque.

N.º 473. — Josepha Garcia Greno (Lisboa, travessa de S. Mamede, n.º 38, 1.º, ao Rato).
Pinturas a oleo.

Designação dos quadros:

N.º 1. «Amores perfeitos», medindo 0^m,61 × 0^m,50;
preço 80\$000 réis.

N.º 2. «Rosas e lilazes», medindo 1^m,0 × 0^m,60;
preço 90\$000 réis.

N.º 3. «Malvaiscos», medindo 0^m,60 × 1^m,00;
preço 90\$000 réis.

N.º 4. «Rosas e papoulas», medindo 0^m,44 × 0^m,52;
preço 75\$000 réis.

N.º 5. «Uvas e camarões», medindo 0^m,52 × 0^m,40;
preço 45\$000 réis.

N.º 6. «Pensamentos sagrados», medindo 0^m,40
× 0^m,52; preço 70\$000 réis.

Premiada com medalhas nas exposições de 1884, 1887 e 1888.

N.º 474. — Leopoldo Cyrne & C.^a (Photographia Moderna; Porto, rua da Picaria, n.º 1).
Provas photographicas.

N.º 475. — Lima Carvalho (Lisboa, praça do Principe Real).
Photominiaturas (processo de reproducção em côres de provas photographicas).

N.º 476. — Manuel Ferreira Apolonia (Aguas Santas, Maia, Lagar da Granja).
Uma cruz com um Christo e peanha, e dois mausoléus, tudo de pedra marmore. Preço 70\$000 réis.

Um pecego em marmore. Preço 1\$000 réis.

Um tamanco em marmore. Preço 1\$500 réis.

N.º 477. — Manuel Joaquim Correia da Gama (Porto, rua de Traz da Sé, n.º 23).

Quatro ferros, tendo gravadas as armas reaes portuguezas.

Dois ferros, tendo gravadas as armas da republica brazileira.

Vinhetas gravadas em metal amarello.

Vinte e tres diversos cunhos em aço.

Ferros de argola de mola (preço 9\$000 réis).

Vinte e cinco reproduções em cartão.

Cinco provas a tinta.

N.º 478. — Marianno Trucco (Desenhador-retrahista do grupo do *Salon* no Palacio de Crystal).

Um quadro ampliado a crayon, copia de E. Bayard, representando um «duello feminino».

Premiado com medalha de prata no *Salon* em 1889 (primeiro premio), primeiro premio na exposição de Guimarães (1889), medalha de oiro no *Salon* em 1890 (primeiro premio), conferido pela imprensa periodica.

N.º 479. — Museu Colonial (Lisboa).

Pinturas a oleo feitas em Macau.

Pinturas em vidro.

Esculpturas.

Photographias.

N.º 480. — Olinda Rosa Alves Coelho (D.) (Porto, rua do Costa Cabral, n.º 60).

Retrato de homem.

Cigana.

A desterrada.

Canto do rouxinol.

Todos estes desenhos são a crayon,

N.º 481. — Photographia União (Fonseca & C.ª; Porto, praça de Santa Thereza).

Photographia.

N.º 482. — Severiano João de Abreu (Lisboa, calçada do Combro, n.ºs 88 a 92).

Uma corôa de pedra-marmore nacional com almofada e base da mesma pedra.

N.º 483. — Zeferino José Pinto (Entalhador da casa real; Porto, rua do Commercio, n.ºs 99 a 103).

Duas bases oitavadas, de madeira, guarnecidas com ornatos de talha e figuras.

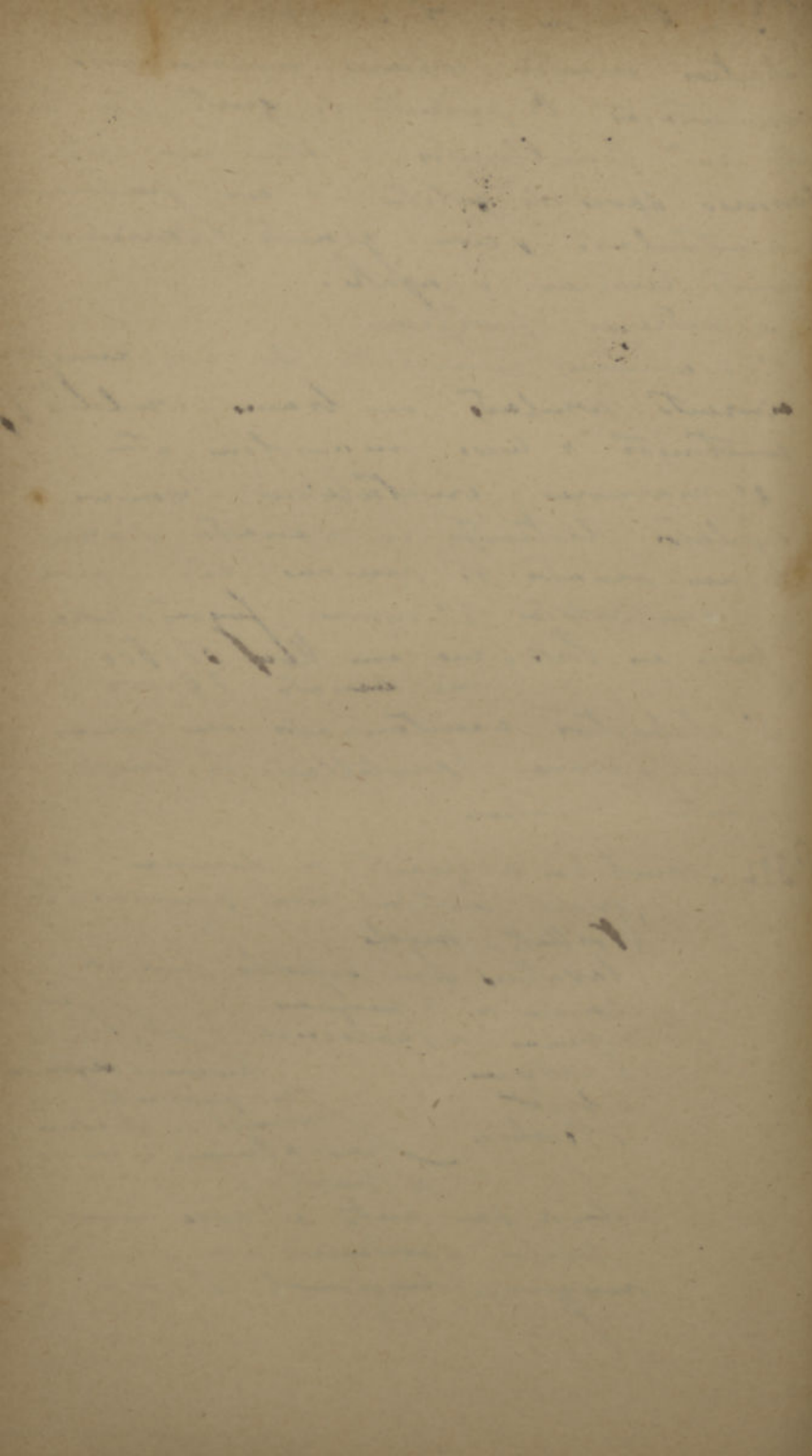
Ornatos de talha, de madeira, para galerias de salão.

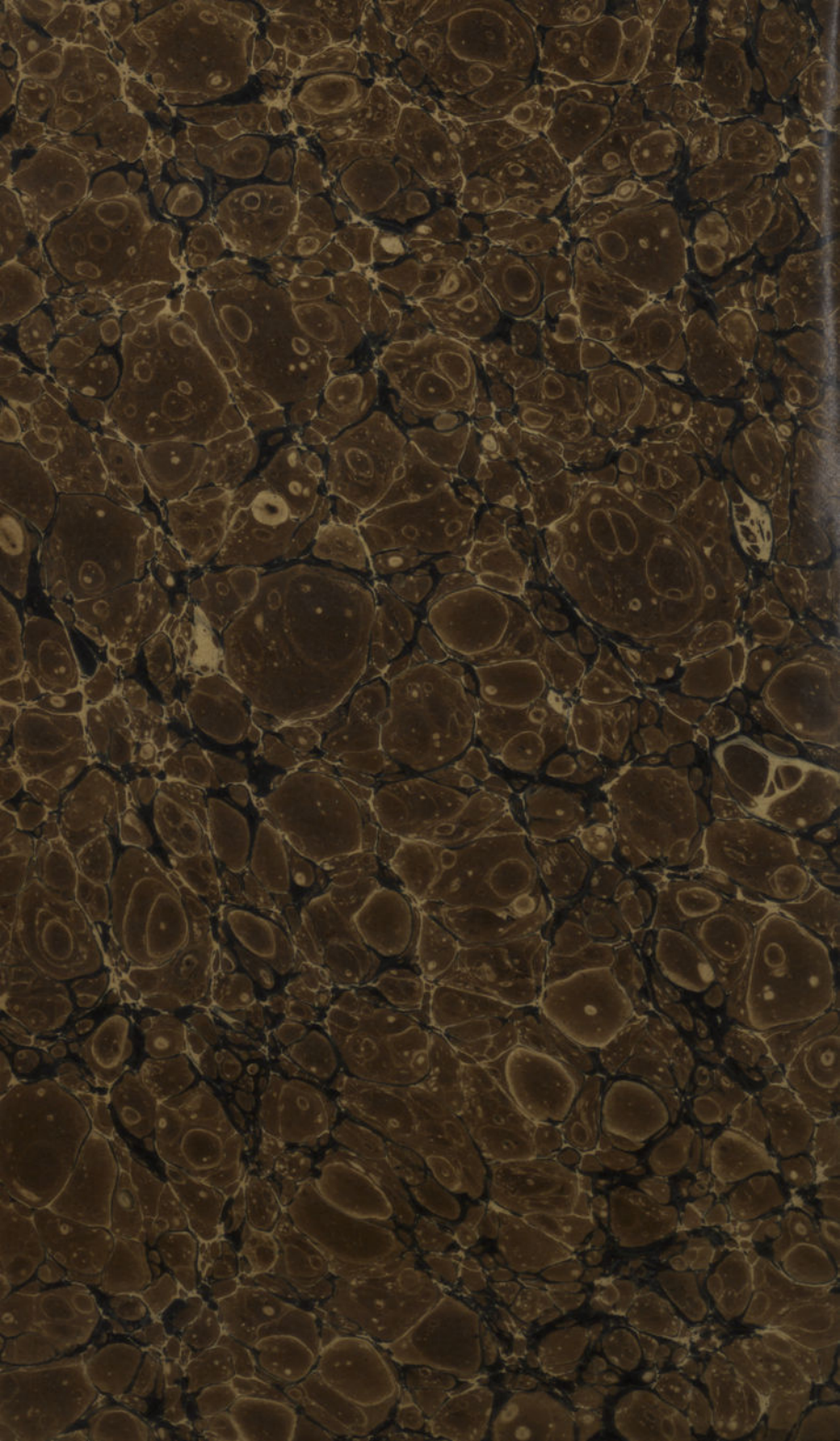
N.º 3. - Pedreiras e S. Adriano. Dá-se em
 alabastros orientes (calcarea concrecionados?) pe-
 ornamentadas. Os produtos de quartz. São Ferraria
 são no 1º quadrante e têm um brilho espe-
 dinário depois de polidos e em pedriscos
 e acantanhados com grande variedade de
 formas lenhas e agulha.

- Os pedreiros produzem
- 1º marmores compactos de cor uniforme
 cinzento, amarelado ou branco-aveludado (p
 contornos e lizes, musculos etc)
 - 2º marmores cristalinos (quartzos ou
 agulhados, listrados ou varados d'aspecto ou
 lizes varados de mesma cor, pretos
 Opticos polidos p.º móveis, fogões, colunas e
 peças de arte em geral em Rbe 57.600
 em varado 78.000
 - 3º alabastros acantanhados em tocas ou
 vãos e breves (móveis de lizo, objetos
 d'arte e bijouterie).

N.º 392 - mobilis e quartz. e dominia 1/4 praça
 quartz. dentados com 3 pedras lapidadas
 1/2 billete - psyché
 1 lavatório com espelho lapidado
 1 cama e 2 pedras
 2 mesas de calcarea
 6 cadeiras
 1 bi vet
 1 Kallin
 bilha de pau preto e rosa com
 todos os pertences
 moqueim nacional etc

para pinto
 e Phara 900
 moqueim de Phara
 no applicação de
 moqueim de re. ardina 800
 para a Phara e carob
 de Phara 750
 250
 150







1329692008

